

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE HISTÓRIA

ELIAS NASCIMENTO RIBEIRO

Concílio Ecumênico Vaticano II: clero ludovicense uma análise histórica, a partir das decisões conciliares no cenário católico maranhense entre 1965 e 1985.

São Luís
2017

ELIAS NASCIMENTO RIBEIRO

Concílio Ecumênico Vaticano II: clero ludovicense uma análise histórica, a partir das decisões conciliares no cenário católico maranhense entre 1965 e 1985.

Monografia apresentada ao Curso de História da Universidade Federal do Maranhão, para obtenção do grau de Licenciado em História.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Izabel Barboza de Moraes Oliveira.

São Luís

2017

ELIAS NASCIMENTO RIBEIRO

Concílio Ecumênico Vaticano II: clero ludovicense uma análise histórica, a partir das decisões conciliares no cenário católico maranhense entre 1965 e 1985.

Monografia apresentada ao
Curso de História da
Universidade Federal do
Maranhão, para obtenção do
grau de Licenciado em História.

Aprovada em 08/02/2016

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Maria Izabel Barboza de Moraes Oliveira (Orientadora)
DEHIS/UFMA

Prof. Dr. Marcus Vinicius Baccega – DEHIS/UFMA

Prof. Ms. Manoel de Jesus Barros Martins – DEHIS/UFMA

Agradecimentos

A Deus, por todas as coisas!

Aos meus pais, Marivaldo Cunha Ribeiro e Eliza Barreiros Nascimento Abreu, por tudo, e ao meu padrasto Paulo Roberto de Melo Abreu, e minha madrasta Sandra Suely, que foram essenciais no decorrer desse trabalho.

As três mulheres que me incentivaram e me motivaram a concluir este trabalho, minhas irmãs Marlize Nascimento Ribeiro de Jesus, Hellen Jose Daiane Alves Reis e a minha linda esposa Adriana Costa de Figueiredo Ribeiro.

Sem nunca esquecer a minha avo paterna Bendita Olga Cunha Ribeiro, que com seu cuidado nunca deixou faltar nada na minha infância.

A Fraternidade Maria Mãe de Deus, que é minha segunda casa, e que ora pelo meu sucesso pessoal e profissional, especialmente nas pessoas dos fundadores Irmão João Maria e Irmã Maria Consoladora, meus amigos alianças seus os quais não teria forças para continuar, Ana Cleide, Patrícia Araújo, Larissa, Marcos Moreira, Luís Paulo, Geofran Soeiro, Wilson Gleidson.

Aos meus outros amigos que não são da fraternidade mais que fizeram presentes na minha vida e me motivaram, Kecio Rabelo, Ana Maria, Ciro Freire, Tatiana e Thiago Alisson.

À professora Dra. Antônia da Silva Mota (UFMA), pela oportunidade como bolsista do PIBID. Aos demais professores do Departamento de História da UFMA que marcaram minha formação na graduação.

À professora Dra. Maria Izabel Barbosa de Moraes Oliveira (UFMA), pela disposição, solicitude e boa vontade em me ajudar no final dessa jornada acadêmica.

Aos meus familiares, parte de pai e mãe que muito me incentivaram ao longo do curso. Aos meus amigos de São Luís, Davi Silva Dias, Philipe Azevedo, Dayane Santos, Ludmylla Fontenele, Viviane Lica, Camila Portela, Thiago, Emanuel Carvalho.

A Igreja Católica de São Luís, que muito contribuiu com fontes, arquivos, documentos mas, acima de tudo com boa vontade, em especial agradeço ao Padre Meireles e a Ana Paula auxiliar dele no tribunal eclesiástico, sem os quais muitos documentos presentes neste trabalho não existiriam, ao

Dom Xavier Gilles, que com seu conhecimento enriqueceu bastante este trabalho, e a todos os padres e religiosos que dedicaram um pouco do seu tempo as entrevistas que fiz ao longo desses anos, meu muito obrigado.

In memoriam aos ilustríssimos e excelentíssimos senhores Bispos e eclesiásticos do Maranhão, sem os quais este trabalho seria impossível.

Em memória, aos meus avôs Jose Maria Salgueiro Ribeiro, Raimundo Olegário do Nascimento e minha avo Ceci Martins Sales.

Aos professores Manoel de Jesus Barros Martins e Marcus Baccega (DEHIS-UFMA) pela aceitação em participar da Banca Examinadora.

*“O Concílio, que agora começa,
surge na Igreja como dia que
promete a luz mais brilhante.”*

(Papa João XXIII)

RESUMO

Neste trabalho serão mostradas algumas transformações ocorridas internamente na Igreja Católica do Maranhão devido ao episódio conhecido por Concílio Vaticano II (1962-1965). Neste contexto, se dará um enfoque especial na recepção das mudanças da liturgia na celebração, a partir da visão do clero ludovicense, nos seus bispos e nos seus padres, a fim de identificarmos quais foram suas reações, indagações, qual parcela do clero era favorável às mudanças e quais clérigos se posicionaram contrários a dita atualização da Igreja no século XX.

Basearemos nossa pesquisa em documentos escritos pelos Bispos da Arquidiocese de São Luís, logo nas primeiras duas décadas pós concílio, entre os anos de 1965 e 1985, além de artigos de jornais da época e entrevistas realizadas com os padres independente de ordem, ou congregação que façam parte, mas que tenham vivenciado esse período de transição, baseado apenas na idade atual de cada um, acima de 75 anos, como critério de seleção, com o intuito de trazer a tona os pontos nevrálgicos das articulações eclesiais desse tema que mudaria a forma com que os fiéis católicos viam a missa e vivenciavam sua fé.

Palavras – chave: Igreja, Concílio, Mudanças, Clero de São Luís.

RESUME

In this work there will be shown some transformations occurred internally in the Catholic Church of Maranhão due to the episode known as Vatican Council II (1962-1965). In this context, a special focus will be given to the reception of liturgical changes in the celebration, from the perspective of the São Luis clergy, its bishops and priests, in order to identify their reactions, inquiries, which part of the clergy was favorable the changes and which clergymen opposed the so-called updating of the Church in the twentieth century.

We will base our research on documents written by the Bishops of the Archdiocese of São Luís, in the first two decades after the council, between the years of 1965 and 1985, in addition to newspaper articles of the time and interviews with the priests independent of order, or congregation that But who have experienced this transition period, based only on the current age of each one, above 75 years, as a selection criterion, in order to bring out the neuralgic points of the ecclesiastical articulations of this theme that would change the form With which the faithful Catholics saw the mass and lived their faith.

Keywords: Church, Council, Change, Clergy of São Luis.

SUMÁRIO

Introdução.....	10
1. Contribuição do clero maranhense ao Concílio.....	16
2. A participação dos leigos na Igreja.....	28
3. O ecumenismo e o Concílio.....	34
Considerações finais.....	42
Referências.....	46
Lista de Siglas.....	49
Tabela de votação do Concílio Vaticano II.....	50
Tabela IBGE porcentagem de pessoas por religião no Brasil.....	51
Lista de Gráficos.....	52
Jornais.....	57
Anexo.....	66

Introdução

Inicialmente devemos fazer conhecer qual a relevância deste trabalho e o porquê de termos escolhido este tema para a conclusão do Curso de História. A motivação inicial surgiu pelo fato de a Igreja Católica ser uma fonte inesgotável de eventos e fontes históricas.

A religião, por muitos anos, demarca a divisão de períodos históricos: O calendário ocidental está dividido entre antes e depois de Jesus Cristo. A Idade Média e Moderna foi quase que completamente marcada pelas decisões, interferências, articulações e guerras religiosas. A religião influenciou, ainda, várias áreas da sociedade como a conhecemos hoje, nesse sentido podemos destacar a criação de universidades como Bolonha - Itália no ano de 1096, e a contribuição do direito canônico para o direito civil¹.

Enfim, a religião ainda exerceu durante vários séculos um poderio social muito grande, mesmo que nos dias atuais este poderio receba um caráter simbólico, tendo em vista que a Igreja sofreu com o decorrer do tempo um processo de laicidade, construída pelo secularismo francês a partir do século XX, mais precisamente em 9 de Dezembro de 1905 com a lei francesa de separação entre Igreja e Estado².

Contudo, podemos perceber, o processo de laicização teve início vinte séculos após o surgimento do Cristianismo. Portanto, durante quase dois mil anos a Igreja foi peça fundamental na construção do mundo como o conhecemos hoje. Por isso, este tema escolhido corrobora para entendermos os meios pelos quais os clérigos veem se valendo para continuar ditando os horizontes da História através da Igreja.

Algo muito importante a se ressaltar é o fato de o Brasil ser, nesse período, o terceiro em número de bispados no mundo, ficando atrás apenas do italiano e do norte-americano. Além de o Brasil (8,5 milhões de kms²) ter um território quase equivalente a toda Europa (10,3 milhões de kms²), números problemáticos, dando a muitos bispos uma responsabilidade desafiadora que

¹ WOODS JUNIOR, Thomas E. *Como a Igreja Católica Construiu a Civilização Ocidental*. Tradução de Elcio Carillo. Revisão de Américo da Gama. São Paulo: Quadrante, 2008, pp

² MOURA, Maria Lucia de Brito. *A Guerra Religiosa na I Republica*. 2ª Ed. Lisboa, 2010, pp 91.

seria a difusão dessas mudanças trazidas pelo concílio a este país de dimensões continentais.

O Brasil passa de um cenário em que, menos de um século antes, por ocasião do Vaticano I (1869-70), possuía poucos mais de 9 milhões de habitantes, sendo 15% ainda escravos, e com apenas doze dioceses, das quais somente 7 bispos foram a Roma, para 80,7 milhões de habitantes (1965), e o número de bispados havia passado de 12 para 182, sem contar o número de participantes brasileiros que aumentou 17 vezes³.

Outro ponto destacável neste trabalho é o recorte histórico escolhido: meados da década de 1960 até meados da década de 1980. Esta temporalidade está inserida no contexto da Guerra Fria (1947-1991), quando havia um medo generalizado de uma terceira guerra mundial, que, caso acontecesse, muitos temiam ser a última, pois as bombas nucleares já eram uma realidade muito mais próxima e temida de todos, mesmo que usadas mais para intimidar do que realmente atacar⁴.

A Guerra Fria entre EUA e URSS, que dominou o cenário internacional na segunda metade do século XX, foi sem dúvida um período de tensão. Várias gerações se criaram à sombra de iminentes batalhas nucleares globais, acreditando firmemente que podiam eclodir a qualquer momento, e, por fim, a humanidade. Na verdade, mesmo aqueles que não acreditavam nesse possível confronto achavam difícil ser otimistas⁵.

Enquanto isso, no Brasil, quando busca-se compreender as razões da renúncia de João Goulart foi desencadeado o Golpe de 1964, que, em linhas gerais, foi um movimento político-militar representado por um golpe contra as reformas sociais defendidas por vastos setores da sociedade brasileira; um golpe contra a rudimentar democracia política burguesa recém-nascida⁶.

Com as principais cidades do Brasil imersas em incertezas sobre seu futuro político, econômico e social, tem-se em contraponto uma Igreja

³BEOZZO, José Oscar. A recepção do Vaticano II na Igreja do Brasil. In: INSTITUTO NACIONAL DE PASTORAL (CATHOLIC CHURCH. CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL). *Presença pública da igreja no Brasil: jubileu de ouro da CNBB (1952-2002)*. São Paulo: Paulinas, 2003, p.425.

⁴HOBSBAWM, Eric. *A Era dos Extremos: o breve século XX*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 223.

⁵Ibid, p. 224.

⁶TOLEDO, Caio Navarro de. Brasil: do ensaio ao golpe (1954-1964). *Revista Brasileira de História*. vol.24, n.47, São Paulo, 2004.

organizada, porém ainda ruralizada, tendo em vista que a maior parte da população nesse período morava na zona rural e 92% da população até a década de 1970 era católica, segundo dados do IBGE⁷.

A realidade da Igreja Católica brasileira nesse mesmo período era de incertezas e dúvidas se o comunismo seria ou não instaurado no Brasil. Por isso, a Igreja apoiou os militares no golpe de 1964 por medo do comunismo, que pregava o ateísmo e a laicidade plena como alguns dos seus fundamentos.

Porém, com o passar do tempo, logo nos primeiros anos do governo militar, alguns atos foram sendo condenados pelos religiosos, como a censura, a repressão e as suspeitas de torturas, chegando a ponto de a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) emitir um texto repudiando os atos militares⁸.

Os bispos afirmavam neste texto que não se podia admitir as constantes violações dos direitos humanos, as lamentáveis manifestações de violência, expressa nas formas de assaltos, sequestros, mortes e muitas outras modalidades de terror que atingiam em grande parte a parcela da população mais carente, já que até o direito de ir e vir foi cerceado com a lei da vadiagem⁹, que proibia a pessoa de andar em certos horários nas ruas sem portar documentos ou carteira de trabalho comprovando sua ocupação.

Esses religiosos pensavam primeiramente no exercício da justiça, que criam estar sendo violentado, por meio de processos levados adiante morosa e precariamente; detenções efetuadas em base de suspeitas; acusações precipitadas; por inquéritos instaurados e levados adiante por vários meses; a incomunicabilidade das pessoas, não raro, do fundamental direito de defesa. Por fim, os bispos encerram o documento dizendo que estariam sendo omissos se não frisassem, nesse momento, suas posições firmes contra toda e qualquer espécie de tortura¹⁰.

A partir do que foi dito acima, é possível assegurar que a Igreja Católica do Brasil não estava omissa aos acontecimentos políticos e sociais ocorridos no País nesse período e muito menos passiva diante de tudo isso. Porém,

⁷ ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL, 1998. Rio de Janeiro: IBGE, v. 58, 1999.

⁸Documento da Décima Primeira Assembleia Geral da CNBB, *SEDOC*, 3 (1970-1971)

⁹Decreto de lei de 3 de Outubro de 1941, Cap. VII, art. 59.

¹⁰ Documento da Décima Primeira Assembleia Geral da CNBB, *SEDOC*, 3 (1970-1971): 85-86. APUD MAINWARING, Scott. *Igreja Católica e Política no Brasil (1916-1985)*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989, p.130.

colocar o clero à frente das reivindicações nunca foi uma postura adotada pelo catolicismo, assim como no jogo de xadrez os bispos só avançam depois que os peões já abriram caminho.

Metaforicamente falando, os peões são os leigos, que, neste contexto histórico, já se organizavam em uma infinidade de grupos com características diversas para refletir, questionar e, acima de tudo, buscar soluções para as novas regras que estavam sendo impostas no país, seja no campo, na cidade, dentro das universidades, nos bairros. Em quase todas as áreas que pudessem ter algum tipo de “voz” mais ativa, esses movimentos se inseriram.

Outro ponto que vale ser ressaltado é o fato de que, no princípio, a intenção do papa João XXIII, idealizador do concílio, era reunir todos os bispos e sacerdotes mais influentes da Europa para decidirem o que seria mudado na Igreja Católica na conjuntura mundial.

O fato de as realidades dos continentes serem totalmente diferentes entre si fez com que as comissões organizadoras repensassem sua estratégia e chamassem representantes de todos os continentes. A Europa continuou tendo maioria dos representantes, por possuir um maior número de bispados na época.

Entra então em cena um ator fundamental para que os continentes agora inseridos tivessem voz nos debates e nas discussões europeias: Dom Helder Câmara. Na época, bispo de Recife, ele foi a *voz dos sem voz*¹¹, por meio de suas 290 cartas, praticamente uma por noite, ele escrevia para o Brasil, relatando os fatos que aconteciam no dia a todos os padres, leigos¹² e seus “familiares”, que era como ele chamava seus paroquianos¹³, mantendo assim todos os que estavam ao seu redor informados das mudanças propostas e atualizando sua diocese.

Assim se encontrava o contexto político-religioso desse período no Brasil. Mas, e quanto a São Luís? O que podemos destacar de relevante neste período que acontecia na Igreja Católica que pudesse vir a afetar o

¹¹ Termo tirado de BROUCKER, José de. *As noites de um profeta: Dom Elder Câmara no Vaticano II*. 2ª ed. São Paulo: Paulus, 2008.

¹² Por leigos entende-se aqui o conjunto dos fiéis, com exceção daqueles que receberam uma ordem sacra ou abraçaram o estado religioso aprovado pela Igreja, isto é, os fiéis que, por haverem sido incorporados em Cristo pelo batismo e constituídos em povo de Deus. *Vaticano II: Mensagens, discursos e documentos*. 2ª ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 215.

¹³ Membro de paróquia, território sobre o qual se estende a jurisdição de um padre.

comportamento da sociedade maranhense? É justamente isso que vamos analisar neste trabalho, por intermédio de cartas e recomendações dos bispos de São Luís à população católica da capital, Dom José de Medeiros Delgado, Dom João José da Mota e Albuquerque, que foram os bispos na época do recorte temporal escolhido neste estudo, mais precisamente entre 1965 e 1985.

Utilizaremos entrevistas com os clérigos (padres e bispos) que estavam vivenciando o acontecido na época, outros personagens que vieram a contribuir ao máximo no que se refere às mudanças propostas pelo CVII (Concílio Vaticano II) em São Luís, além de recortes jornalísticos da época em questão (1962-1965), ressaltando os pontos mais relevantes dos documentos, decretos e constituições publicadas após o fim do Concílio. A partir dessas entrevistas foram gerados gráficos, os quais também serão analisados e debatidos. Avaliaremos até que ponto os dados adquiridos nas entrevistas se relacionam com as notícias dos jornais, não para se gerar um juízo de valor, mas para chegarmos o mais próximo do fato, vendo o mesmo episódio por várias óticas.

Os capítulos seguintes se desdobraram entre a visão de dentro da Igreja Católica e a visão de fora. Primeiro, analisamos como a Igreja Católica no Brasil se organizava nesse período, sua hierarquia, sua administração, como se comunicava com os fieis, para daí então passarmos para as mudanças propostas pelo Concílio, pois se faz necessário saber primeiramente se haviam e quais eram os pontos de conflito entre a Igreja Católica e os leigos.

Os temas escolhidos para a composição dos capítulos seguiram as respostas conseguidas nas entrevistas que foram feitas pautadas nos documentos publicados após o Concílio Vaticano II, como a participação dos leigos, o desafio do ecumenismo, as mudanças nos ritos litúrgicos. A partir delas soubemos quais documentos foram mais aceitos e quais não tiveram uma recepção tão boa. Dentre os documentos mais citados temos na ordem decrescente: *Apostolicam actuositatem* (*Apostolado leigo*); *Gaudium et spes* (*Igreja e o mundo*); *Sacrosanctum Concilium* (*Liturgia*); *Dei Verbum* (*Revelação*); *Unitatis redintegratio* (*Ecumenismo*).

Baseando-se nessa lista, é possível perceber já de início que a maior preocupação do clero era a participação do leigo e como o mundo estaria

vendo essa iniciativa da Igreja Católica moderna. Daí foram selecionados os capítulos que daríamos destaque nesta pesquisa. Lógico que ainda ficaram muitos documentos de fora tendo em vista que foram publicadas quatro constituições, nove decretos e três declarações, além dos vinte e dois discursos e mensagens. Porém, todos estes documentos estarão sendo citados no decorrer deste trabalho, quando há alguma relação com o que está sendo analisado.

Essas e outras problemáticas serão pontuadas no decorrer deste trabalho, a fim de encontrarmos um denominador comum, ou algo que caracterize a intenção mestra da Igreja católica ao realizasse Concílio em um período pós-guerra, no qual o discurso de salvação das almas já não era o mais urgente, pois a guerra tinha passado, tendo um mundo agora com pessoas que lutavam para reconstruir suas casas, retornar aos seus empregos, reconstruir suas vidas.

1. Contribuição do Clero Maranhense ao Concílio

Do Concílio Vaticano II participaram 243 bispos brasileiros (cerca de 80% do episcopado nacional foi a Roma). Dentre estes 12 estavam em exercício no Maranhão, sendo que 11 foram a Roma. A única ausência foi justificada e se deu devido ao Bispo estar doente e não poder enfrentar viagem tão longa.

O Maranhão possuiu dois bispos no intervalo de tempo que durou o CVII (1962 a 1965). O primeiro foi Dom José Delgado que governou a diocese entre os anos de 1952 a 1963, quando foi transferido para Arquidiocese¹⁴ de Fortaleza, no Ceará. No mesmo ano assumiu o posto de arcebispo Dom João José de Albuquerque Mota, que em 14 de setembro de 1964 participa efetivamente das sessões do Concílio como bispo da Arquidiocese de São Luís¹⁵.

Existiam nesse período três vertentes ideológicas muito claras no clero brasileiro: os bispos progressistas, conservadores e moderados. Os dois bispos que sentaram na cadeira da Arquidiocese de São Luís durante o CVII eram da vertente progressista, assim como o próprio Papa João XXIII, que convocou o Concílio. Logo, eles tinham a esperança de que esse evento trouxesse uma real mudança no panorama católico da época.

Segue abaixo a lista de bispos Maranhenses participantes do CVII:

- Dom José de Medeiros Delgado, arcebispo de São Luís de 1952 a 1963;
- Dom João José da Motta e Albuquerque, arcebispo de São Luís de 1964 a 1984;
- Dom Luiz Gonzaga da Cunha Marelim, CM, bispo de Caxias de 1941 a 1981;
- Dom Amleto de Angelis, MSC, bispo de Viana de 1963 a 1967;
- Dom Felipe Benício Condurú Pachêco, bispo resignatário de Parnaíba e titular de Decoriana, residente em São Luís desde 1959;

¹⁴ARQUIDIOCESE – É a província eclesiástica que abrange todas as dioceses de uma região. Quem a governa e a preside é o bispo mais importante: o Metropolita, que, a partir do ano de 1301, passa a se chamar Arcebispo.

¹⁵ BEOZZO, José Oscar. *Padres Conciliares Brasileiros no Vaticano II: Participação e Prosopografia 1959-1965*. Tese de Doutorado em Historia Social. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo (USP) de São Carlos, Defendida em 2001.

- Dom Antônio Batista Fragoso, bispo titular de Ucres e auxiliar do arcebispo de São Luís, de 1957 a 1964;
- Dom Frei Emiliano José Lonati, OFM^{Cap}, bispo prelado de Grajaú, de 1930 a 1966;
- Dom Afonso Maria Ungarelli, MSC, bispo prelado de Pinheiro de 1948 a 1975;
- Dom Guido Maria Casulo, bispo auxiliar do prelado de Pinheiro de 1963-1965, bispo prelado de Cândido Mendes de 1965 a 1985;
- Dom Frei Cesário Alexandre Minali, OFM^{Cap}, bispo prelado de Carolina, de 1958 a 1969;
- Dom Frei Adolfo Luís Bossi, OFM^{Cap}, bispo coadjutor do prelado de Grajaú, de 1958 a 1966, e bispo prelado de Grajaú de 1966 a 1970;
- Dom Diogo Parodi, FSCJ, bispo prelado de Balsas, de 1959 a 1965¹⁶.

Porém, a maioria absoluta dos participantes do Concílio era de cunho moderado, ou seja, buscava uma mudança que não viesse a escandalizar a população; sabia que a situação não estava boa da maneira que se encontrava, com os leigos assistindo a missa como se assistissem a um filme, sem ter participação efetiva durante a celebração do rito; eram meros expectadores, que sabiam quando se levantar ou se ajoelhar pela badalada do sino.

Isso ocorria não só no Brasil, mas com aos católicos do mundo inteiro que seguiam as mesmas práticas deixadas pelo Concílio de Trento¹⁷, que ficaram conhecidas por missa Tridentina ou Rito Pio V, devido ao Papa que convocou esse Concílio ser homônimo ao nome do rito. Entretanto, logo o Brasil, um dos países mais católicos da época, tanto em número como em porcentagem, e a religião católica sendo a maior religião em número de fieis, era contraditório toda essa massa de milhões de fieis ociosa enquanto apenas uma parcela dessa instituição trabalhava, os clérigos.

Muitos eram os problemas enfrentados na Arquidiocese de São Luís, assim como no restante das dioceses do país. Mas, para exemplificar melhor estes problemas, analisaremos os questionários feitos ao clero ludovicense sobre alguns pontos discutidos durante o Concílio Vaticano II, para trazer à

¹⁶BEOZZO, 2001, op. cit.

¹⁷ O Concílio de Trento foi o décimo nono concílio ecumênico reconhecido pela Igreja Católica. Foi convocado pelo papa Paulo III, em 1542, e durou entre 1545 e 1563. Teve este nome, pois foi realizado na cidade de Trento, na Itália. Em 1570 o Papa Pio V emitiu a restauração do Missal Romano após o Concílio, o que unificou a prática litúrgica na Igreja Ocidental.

tona quais mudanças foram mais impactantes para o clero e quais foram as mais aguardadas pelos leigos.

Observando o gráfico 1 (pág. 53), que foi exclusivamente elaborado com respostas de membros do clero ludovicense, percebe-se que em quase sua totalidade eles afirmaram que o *Decreto Apostolicam actuositatem* (atividade apostólica) foi o que trouxe maior ânimo para o clero em especial. Como foi citado acima, havia um potencial enorme a ser explorado pela Igreja, uma quantidade exorbitante de fieis inertes e ociosos, enquanto poucos padres e bispos eram responsáveis por uma lista infindável de atribuições que até então não poderia ser confiada aos leigos.

Atribuições como ler uma passagem bíblica durante a celebração, ajudar o padre a distribuir a hóstia, tocar e cantar os hinos, catequizar as crianças e jovens que queriam obter os sacramentos católicos (como batismo, eucaristia e crisma), situações que hoje vemos corriqueiramente nas igrejas católicas, nada era permitido ao leigo realizar.

Essas atualizações, pode-se dizer, foram fruto da ousadia do Papa que já em um dos seus primeiros discursos, após sua posse, disse: “Nos nossos dias, porém, a esposa de Cristo prefere usar mais o remédio da misericórdia que o da severidade; julga satisfazer melhor às necessidades de hoje mostrando a validade de sua doutrina que condenando erros”¹⁸.

Um pedido incessante do Papa João XXIII foi que esse CVII não fosse um concílio dogmático, que viesse a discutir verdades de fé ou colocar mais valores morais na sociedade, mas que fosse um evento que trouxesse o povo para a Igreja; que fosse um concílio pastoral acima de tudo, essa foi a tônica de seu discurso de abertura:

A finalidade principal deste Concílio não é, portanto, a discussão de um ou outro tema da doutrina fundamental da Igreja, repetindo e proclamando o ensino dos Padres e dos Teólogos antigos e modernos, que se supõe sempre bem presente e familiar ao nosso espírito...

... Para isto, não havia necessidade de um Concílio. Mas, é necessário que esta doutrina certa e imutável, que deve ser fielmente respeitada, seja aprofundada e exposta de forma a responder às exigências do nosso tempo. Uma coisa é a

¹⁸ Trecho do discurso do Papa João XXIII. Discurso *Gaudet Mater Ecclesia*, VII,2, 11 de outubro de 1961 <http://ejacsauluis.comunidades.net/parte-ii-concilio-do-vaticano-ii>.

substância do « depositum fidei », isto é, as verdades contidas na nossa doutrina, e outra é a formulação com que são enunciadas, conservando-lhes, contudo, o mesmo sentido e o mesmo alcance. Será preciso atribuir muita importância a esta forma e, se necessário, insistir com paciência, na sua elaboração; e dever-se-á usar a maneira de apresentar as coisas que mais corresponda ao magistério, cujo caráter é prevalentemente pastoral¹⁹.

Ou seja, a Igreja Católica não pretendia com o Concílio mudar seu pensamento ou sua doutrina. Pelo contrário, pretendia até mesmo reafirmá-los, mas o meio com que esta doutrina alcançaria os fiéis é que estava sendo debatido e estudado nesse evento. A forma era algo primordial para ser alcançada a meta estabelecida inicialmente pelo próprio Papa João XXIII.

Naquele período o mundo vivia uma época de instabilidade política e pouca perspectiva de mudança. A pedagogia do medo²⁰, criada possivelmente pela Inquisição e utilizada do medievo à Idade Moderna, não surtiria muito efeito, já que todos os horrores como a fome, doenças, sofrimento e torturas violentas, que só seriam vivenciados, em tese, após a morte, a guerra mostrou que eram possíveis ser vistos em vida.

Com isso, após entrevistar alguns leigos que vivenciaram essa fase de transição em São Luís, foi relatado que não havia muito entendimento do real sentido da missa quando esta era realizada em latim, acontecendo, às vezes, durante a própria celebração a reza do terço ou a via sacra relembrando o martírio de Jesus antes de sua ressurreição.

Podemos perceber com o gráfico 2 (pag. 53), que o clero de São Luís se dividia ao ser questionado sobre se o maior objetivo do Concílio, teria sido renovar a Igreja ou aproximar os fiéis. Percebemos com a resposta dos padres da época que para a maioria deles o intuito maior do CVII foi aproximar a Igreja dos fiéis. Quase que a totalidade dos padres entrevistados (3/4) respondeu aproximar-se dos fiéis, enquanto que (1/4) achava que mesmo com todo o

¹⁹DISCURSO DE SUA SANTIDADE PAPA JOÃO XXIII NA ABERTURA SOLENE DO SS. CONCÍLIO, 11 de Outubro de 1962, I Sessão- §VI, 4-5(http://w2.vatican.va/content/john-xxiii/pt/speeches/1962/documents/hf_j-xxiii_spe_19621011_opening-council.html) com adaptações.

²⁰ JACOME, Afrânio Carneiro. Da Pedagogia do medo à Inquisição Esclarecida: o Direito Inquisitorial nos Regimentos de 1640 e de 1774. *Revista de Teologia e Ciências da Religião da UNICAP* – v. 2. n.1, 2012.

discurso pastoral do Papa João XXIII, e posteriormente do Papa Paulo VI, o maior intuito do Concílio ainda era a renovação da Igreja.

Não podemos tratar as opiniões eclesiais na mesma medida que tratamos na democracia, pois a Instituição Igreja Católica se baseia numa hierarquia milenar, em que nem sempre a opinião da maioria vigora. Mas talvez os concílios ecumênicos fossem o mais próximo que a ICAR (Igreja Católica Apostólica Romana) poderia se aproximar de uma democracia, já que para um concílio se chamar ecumênico se faz necessária a presença de representantes de outros segmentos religiosos do Cristianismo, além de peritos nas áreas às quais são tratados os documentos e decretos produzidos. E nem sempre esses peritos são religiosos, ou mesmo católicos. Apesar de não terem direito de voto, são ouvidos durante a correção dos textos conciliares²¹.

Então que o CVII foi a faísca que faltava para a eclosão dos pensamentos progressistas que muitos clérigos ao redor do mundo possuíam, mas que pela força da hierarquia ou dos votos de obediência feitos no ato de suas ordenações não os permitia de forma mais ousada contestar o que estava posto pelo colegiado dos cardeais ou mesmo pelo próprio Papa em concílios anteriores.

Porém, algumas iniciativas dos bispos latino-americanos alcançaram uma repercussão enorme nesse período, quando 40 bispos, dentre eles oito brasileiros participantes das sessões conciliares, escreveram um documento de caráter informativo e preparatório aos fieis, prometendo que seus bispados seriam mais despojados e simples, rejeitando todo tipo de privilégio até então conferido a eles pelos seus cargos, e deixariam então de ser administradores para se tornarem mais pastores. Esse documento ficou conhecido como o Pacto das Catacumbas²², devido ao fato de ter sido firmado numa celebração eucarística realizada na catacumba de Domitila, em Roma, na Itália.

Outro episódio importante de ser destacado logo após o fim do CVII foram as conferências episcopais latino-americanas: Medellín, Puebla, Aparecida e Santo Domingo. Paulo Suess, doutor em Teologia, descreve estas conferências de maneira clara e sucinta:

²¹Faculty of Catholic University of America (1967). *New Catholic Encyclopedia*. XIV. 1ª ed. *Nova Iorque*: MCGRAW-HILL, p. 563.

²² KLOPPENBURG, Boaventura (org.). *Concílio Vaticano II*. Vol. V. Quarta Sessão. Petrópolis: Vozes, 1966, p. 526-528.

As conferências estabeleceram horizontes regulativos como o próprio Evangelho. As conferências marcam uma caminhada com trigo e joio: Medellín (libertação), Puebla (comunhão e participação), Santo Domingo (inculturação) e Aparecida (missão)²³.

Em suma, essas conferências cooperaram para a difusão dos ideais conciliares na América Latina, com o discurso de esperança e liberdade, tudo o que as pessoas precisavam retomar naquele momento de governos militares, autoritários e intolerantes para com aqueles que pensassem diferente deles. Contudo, tanto a CNBB como o CELAM (Conselho Episcopal Latino Americano), segundo os relatos acima citados, demonstraram coragem e ousadia na tentativa de levar essa nova proposta da Igreja a todos os cantos da América.

1.1 A difusão dessas mudanças em São Luís e na Zona rural

O clero ludovicense nesse período contava com cerca de 15 padres e 30 religiosos²⁴, um número consideravelmente pequeno, porém bastante ativo, como falado anteriormente. A linha ideológica e teológica predominante no Maranhão era a progressista, tendo como principais expoentes dessa linha progressista Dom Delgado e Dom Fragoso.

Assim com dito anteriormente, já vinha acontecendo há algum tempo, mesmo antes do CVII, uma iniciativa popular apoiada pelo clero chamada de Comunidades Eclesiais de Base (CEB's). Essas comunidades foram o suporte que o clero precisava para difundir as ideias do Concílio com mais velocidade e fidelidade tendo em vista o profundo respeito e obediência que esse movimento apresentava para com o clero católico²⁵.

²³Apud QUADROS, Bruna. Medellín, Puebla, Aparecida e Santo Domingo: a luta pelos pobres e pela libertação. In: *IHU ON-LINE: Revista do Instituto Humanitas Unisinos*, Edição 1, Rio Grande do Sul, agosto de 2008.

²⁴ ANUÁRIO CATÓLICO, 1965.

²⁵BEOZZO, 2001, op. cit.

Dito isto, nos basearemos no que consta nos documentos do CVII dirigido aos clérigos, e, a partir daí, traçaremos um panorama do quanto foi realizado pelo clero ludovicense, no que tange às orientações e encaminhamentos feitos por Roma a cada circunscrição eclesiástica (arcebispado), a fim de identificarmos quais instruções foram transmitidas primeiro, e quais sofreram maior resistência, ou por parte do clero, ou por parte dos próprios leigos.

Em uma entrevista dada por Dom Xavier Gilles (81), bispo emérito²⁶ de Viana, e residente em São Luís por mais de 10 anos, ele conta que existia uma dificuldade enorme até mesmo em convencer os leigos a lerem a Bíblia, pois eles achavam que suas interpretações seriam equivocadas ou por achar muito complexo os textos que ali encontravam. E por mais que Dom Xavier, na época padre, insistisse, a resposta sempre era a mesma, que eles não sabiam ou que não entendiam²⁷.

Contudo, não muito tempo depois, o que antes era desafio ia se tornando cotidiano. A prática da leitura ia trazendo esclarecimento e unidade às comunidades rurais de São Luís e mesmo da capital. Outro fato importante citado por Dom Xavier nessa mesma entrevista foi o fato de que a Ditadura Militar desse período não via essa reunião comunitária como algo dentro da normalidade, pois antes o referencial era a missa e a igreja; era lá que deveria se reunir o povo, e não em associações de moradores e cooperativas, onde muitas das vezes se reuniam as lideranças leigas da Igreja.

Com isso, Dom Xavier cita um episódio no qual ele e o padre José Antônio, padre de Urbano Santos, foram presos por dois meses, O padre José Antônio foi torturado e obrigado a contar o motivo dessas reuniões e reflexões que estavam sendo feitas, segundo o registro feito por Dom Xavier na entrevista.

²⁶ Emérito é um título honorífico concedido a pessoas que se destacaram em atividades acadêmicas ou religiosas, após deixarem de exercer essas atividades.

²⁷ Marcas no Caminho, Publicação da Comissão Episcopal para Bispo Eméritos; nº7, abril, 2016, p. 3.

Uma vez, fomos convocados para um retiro dos padres em São Luís. Ao final do retiro, soubemos que a Polícia Federal tinha invadido a casa paroquial em Urbano Santos. Padre José Antônio me disse: 'Vou ver o que está acontecendo'. Ele foi, celebrou a missa e foi preso... Dom Mota, temendo que eu fosse preso antes que me apresentasse à Polícia Federal, pois poderiam me considerar como fugitivo. Quando chegamos à Polícia Federal, Dom Mota falou para o delegado: 'Entrego padre Xavier em bom estado físico e mental'. Após prenderem padre José, o torturaram, por isso ao me apresentar falou: 'Estou entregando padre Xavier em boas condições físicas e mentais'²⁸.

Dom Mota já tinha conhecimento da atrocidade e dos excessos cometidos pelas forças policiais da época. A ele mesmo já havia chegado uma carta relatando um massacre ocorrido na zona rural da Arquidiocese e pedindo que o nome dos mortos fosse colocado em um memorial e fosse divulgado como uma tentativa de frear a violência exacerbada e descontrolada, a qual a população mais pobre estava passando, a seguir um trecho da carta:

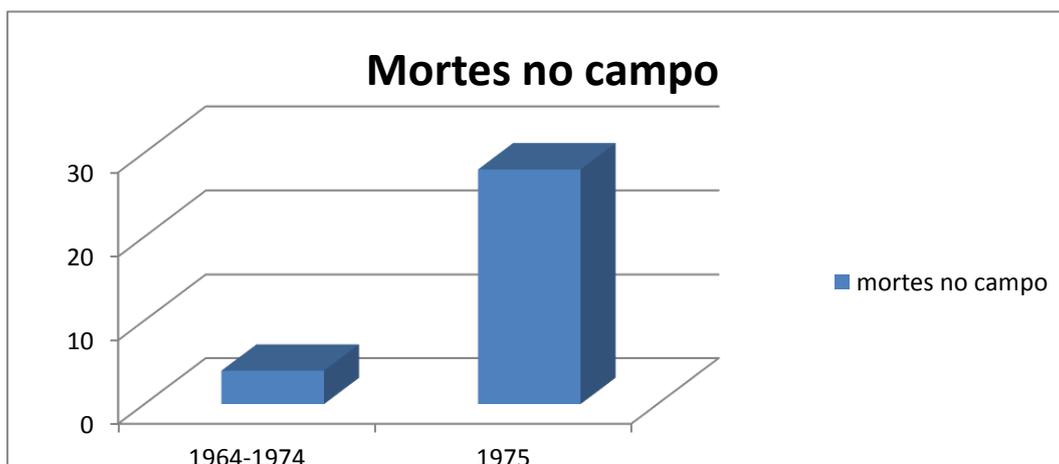
A comissão nomeada pelos representantes das Comunidades Eclesiais de Base reunida no Centro de Formação de Líderes Santo Antônio, de 10 a 13 desse mês, após seria reflexão sobre a redação de um memorial a ser encaminhado às autoridades conforme a sugestão do senhor, a equipe chegou às seguintes conclusões... A equipe sugere que o memorial seja redigido pelo senhor o que dará mais força às autoridades para ajudar a solucionar os problemas discutidos no encontro que ora termina²⁹.

Infelizmente, não foi encontrado o boletim informativo da diocese desse ano para saber se literalmente foi feito o memorial pelo bispo. Mas é possível afirmar que a relação leigo e Igreja nesse momento já se encontrava bastante próxima, a ponto de os leigos escreverem diretamente para o bispo, sem ter que passar pela aprovação do vigário local. Configura-se assim que em parte o projeto do Concílio em aumentar a participação dos leigos estava surtindo efeito.

²⁸Ibid., p. 4.

²⁹ Encontro da CEB's, São Mateus, 1975, dezembro, documento manuscrito, p.11-12 (carta em anexo).

Porém, essa carta foi enviada devido ao crescimento exponencial dos incidentes ocorridos no campo como podemos ver no gráfico abaixo:



Fonte: *A recepção do Concílio Vaticano II em regiões de fronteira.*

Esses dados são confirmados numa pesquisa feita por Carmela Panini³⁰ sobre as mortes no campo decorrentes das tentativas de reforma agrária no Brasil e dos conflitos de terra que eram frequentes, especialmente no Nordeste, onde mais de 70% da população ainda morava na zona rural:

ANO	1964	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	1979
Nº Mortes	01	—	—	—	—	—	—	—	01	02	—	28	01	04	09	11

Com isso, percebe-se que a Ditadura Militar interferiu de forma ativa, e prejudicou consideravelmente a propagação das ideias do Concílio não só no Maranhão, mas no Brasil como um todo. Interferência essa que gerou o Gráfico 4 (pag. 54) por meio dele 75% dos entrevistados assinalaram que a Ditadura interferiu bastante na propagação e difusão das propostas conciliares. Só nos resta analisar quais as motivações que levaram o DOP's (Departamento de Ordem Política e Social) e a Polícia Federal a intitular a Igreja Católica como

³⁰PANINI, Carmela. *Reforma agrária dentro e fora da lei: 500 anos de história inacabada*. São Paulo: Paulinas, 1990, p. 146.

difusora de ideais comunistas, sendo que o próprio marxismo tratava em suas teses a religião como o *ópio do povo*³¹.

Como afirma Michel Foucault,

“O discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo porque, pelo que se luta, o poder do qual nos queremos apoderar”³².

Enquanto a ICAR buscava o empoderamento das idéias do Concílio, os militares buscavam retardar ao máximo a chegada do comunismo no Brasil, usando de todo tipo de métodos para alcançar seus objetivos. Não se tinha uma disputa de poderes nesse sentido, pois as duas forças tinham metas distintas, apesar de ter o mesmo público. Mas, devido à censura que todos os meios de comunicação sofreram, a disseminação dessas idéias conciliares acabou por ficar prejudicada também.

Analisando os jornais da época, mais especificamente o Jornal do Maranhão, que era o responsável pela divulgação das notícias da Igreja, juntamente com o Jornal Pequeno, por meio da coluna de Dom Condurú Pacheco, o primeiro ponto notado foi a falta de cobertura do início do Concílio, datado de 1959 até 1962, quando ocorreu a abertura oficial no dia 11 de outubro de 1962. Informação da hoje responsável do arquivo do Jornal do Maranhão, da conta de que, devido ao jornal ter passado muito tempo fora de circulação, ele ficou armazenado de maneira imprópria, ocasionando assim a perda de muitas edições, ou pela umidade ou pelas traças.

Logo, fica a indagação, será que não houve a cobertura do início do CVII ou as edições que cobriram se perderam ou se deterioraram? Historicamente, a Igreja não costuma tratar com descaso ou negligência sua história documentada. Uma prova disso são os livros e arquivos raros encontrados na biblioteca do Vaticano. Contudo, continuaremos analisando o que temos de informação sobre o papel do clero ludovicense no Concílio.

³¹BARROS, José D'Assunção. *Teoria da História: princípios e conceitos fundamentais*. Vol. 1. Petrópolis: Editora Vozes Limitada, 2013.

³²FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. 19ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

Segundo edições do Jornal do Maranhão analisadas no período de 1962 a 1966 podemos ver claramente a participação ativa dos bispos, em especial Dom Mota, o mais citado nesse espaço de tempo. No Anexo, vemos um comunicado dele a toda a diocese de São Luís sobre sua viagem a Roma para participar das três sessões do Concílio e deixando em seu lugar o Monsenhor Arcediago Osmar Palhano de Jesus.

Dom Mota deixou registrado também do seu desejo de ver o secretariado arquidiocesano funcionando, já que seu antecessor, por vários motivos, tinha dado recesso a esse secretariado. Depois de nomear os coordenadores setoriais, fez um apelo a eles que fixassem um trabalho de coordenação entre padres³³, religiosos³⁴ e leigos, para que assim fosse obtido maior rendimento e resultado positivo, e disse também que cada setor atuaria dentro do plano de conjunto. (Anexo 2).

No Anexo 5, cuja notícia é anterior ao Anexo 2, o texto traz um detalhamento maior sobre qual documento Dom Mota ajudara a construir e percebe-se um tom de esperança no texto, já que o Esquema 17, o qual será tratado em Roma, se refere às Missões, Apostolado Leigo e a Igreja em Face do mundo em transformação, que ao fim do CVII se referiu à família.

É possível asseverar que havia um fio de esperança de parte do clero pelo fim do celibato sacerdotal e outra parte do laicato pelas novas funções que poderiam ser atribuídas aos leigos. Desde o dia 29 de setembro de 1964 foi aprovado o diaconato para homens casados, quando receberam a permissão para distribuir a hóstia e batizar. Esse foi um avanço muito grande se nos basearmos nos concílios anteriores os quais se preocupavam com as verdades de fé (dogmas)³⁵.

Analisando a tabela de votação dos documentos, declarações e decretos no CVII constata-se uma enorme disparidade entre os votos a favor e contra. Falaremos sobre isso a partir de agora. É de conhecimento geral que a Igreja Romana, mesmo sendo denominada “Católica, Universal”, não pensa de maneira uniforme considerando os católicos que vivem em Roma, na Europa,

³³ **Padre** vem de “pater”, que significa pai em latim. É um título para o sacerdote.

³⁴ Frei vem de “frater” que significa irmão, frade em latim. Frade é membro de uma congregação religiosa, homens que vivem uma mesma regra e mesmo ideal, num convento. É título do religioso. Entre si e perante os outros, os frades se chamam de frei, uma abreviação de frade.

³⁵ CALDEIRA, Rodrigo Coppe. O Concílio Vaticano II: apontamentos bibliográficos para um estudo historiográfico. *Perspectiva Teológica*, vol. 43, pp. 120, 2011.

na África, na Ásia ou na América Latina. Então, como dentre mais de 2100 padres conciliares (prelados) somente cinco foram contra a Constituição *Lumen Gentium*, “Luz dos Povos” e somente quatro foram contrários à Constituição *Sacrosanctum Concilium*, “O Sacrossanto Concílio” (princípios fundamentais da práxis litúrgica)?

Talvez os números que todos esperavam que acontecessem apareceria na votação da declaração “*Dignitatis Humanae*, “Sobre A Liberdade Religiosa”, pois falar em uma reforma religiosa externa sem uma interna não era muito lógico para alguns padres progressistas da época. Entretanto, por mais que a maioria dos padres conciliares fosse progressista, o pensamento conservador ainda era forte, o que fez com que essa declaração tivesse setenta votos contra, ainda um número bastante reduzido se comparado com o coro total, mas que já significa uma resistência maior em relação aos outros documentos aprovados quase que por unanimidade.

2. A Participação dos leigos na Igreja

Escorado em dados estatísticos, do IBGE, registra-se que a população de São Luís, na década de 1960, era de 159.628 habitantes, o que representava percentualmente apenas 6,41% da população do Estado do Maranhão³⁶. A constatação é de que o Maranhão, nesse período, ainda era um Estado rural, concentrando a maior parte da sua população longe das grandes cidades e em especial da capital.

Esse fato esse se repetia no panorama nacional, tendo ainda a maior parte da população entre 5 e 15 anos, ou seja, constituída por jovens, e ainda por cima mais de 45% da população analfabeta. Diante de toda essa conjuntura é que o Concílio Ecumênico Vaticano II chegou a terras maranhenses. Mesmo com toda essa demanda de fiéis jovens e sem estudo, poucos foram os documentos que o CVII voltou especificamente para os jovens.

Como se deu a recepção dos leigos no tocante às mudanças propostas pelo CVII e como repercutiram essas mudanças em São Luís? Quais tiveram mais relevância a serem apontadas? Neste capítulo, apresentaremos alguns dos exemplos de como os leigos participaram dessas mudanças propostas pela Igreja Católica, a partir do CVII, e quais as formas mais comuns de participação logo de imediato quando o Concílio foi definido.

A constituição pastoral que fala dessa importância do homem para a Igreja traz em um trecho a seguinte questão: “Trata-se, com efeito, de salvar a pessoa do homem e de restaurar a sociedade humana. Por isso, o homem será o fulcro de toda a nossa exposição: o homem na sua unidade e integridade: corpo e alma, coração e consciência, inteligência e vontade”³⁷.

Este capítulo merece uma atenção especial devido aos leigos possivelmente terem sido a parcela da Igreja Católica que tinha maior expectativa para que tais transformações internas fizessem muita diferença na vivência da sua fé; assim como pelo fato de o laicato não estar participando mais diretamente da produção dos textos conciliares, por uma lógica física

³⁶IBGE, Censo Demográfico. In: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=6&uf=00>. Acessado em 18/01/2017.

³⁷ Gaudium Et Spes, proêmio 1; §3.

notória; e também por poucos leigos naquele período terem um domínio teológico, histórico e magisterial suficiente para participar desse evento. Porém, existiram representantes leigos durante as sessões do CVII.

Dito isso, adentramos na seara das análises, dos argumentos, posicionamentos e fatos no que diz respeito à importância dos leigos para a ICAR (Igreja Católica Apostólica Romana). Analisando fragmentos de documentos produzidos pelo Concílio, percebe-se que a participação dos fiéis já não tinha mais um caráter facultativo, mas sim essencial:

É desejo ardente da mãe Igreja que todos os fiéis cheguem àquela plena, consciente e ativa participação na celebração litúrgica que a própria natureza da liturgia exige e à qual o povo cristão, 'raça escolhida, sacerdócio real, nação santa, povo adquirido' (1Pd 2,9; cf. 2,4-5), tem direito e obrigação, por força do batismo³⁸.

Outro trecho destacável é o que conclui:

“A Igreja deseja fazer quanto antes uma reforma litúrgica geral, para que o povo cristão aproveite melhor as riquezas de graça contidas a liturgia”³⁹.

A frase primordial para o tratamento da questão laical neste capítulo se encontra nessa última citação, o que nos leva a supor que este concílio também foi convocado a dar uma resposta ao mundo, a fim de que ele (Concílio) já não nascesse atrasado. Por isso, quando se fala “quanto antes”, dar-se-á uma conotação de pressa, de urgência, e por que não dizer de incômodo para a ICAR, já que há muito eram aguardadas tais transformações.

Mas faltava ainda um personagem audacioso como o Papa João XXIII; um momento histórico que pedia medidas emergenciais, o pós-guerra; e uma maioria progressista no clero católico. Todos esses aspectos se cruzaram no século XX, fazendo com que o pensamento progressista daquela época saísse do plano das idéias e se concretizasse, o que culminou na convocação do CVII.

³⁸ COSTA, Lourenço. *Documentos do Concilio Ecumênico Vaticano II*. 2ª ed. São Paulo: Paulus, 2002.

³⁹VATICANO II, 2007, op. cit., p. 148.

Os textos nos quais a maioria das igrejas comunitárias, paróquias e dioceses se espelharam para inserir mais ainda os leigos na organização litúrgica e missionária da Igreja talvez tenham sido três dessa Constituição *Lumen Gentium*, que ao mesmo tempo reconhecem que somente os padres e religiosos ordenados não conseguem alcançar os objetivos da evangelização e, por conseguinte, necessitam da ajuda dos leigos:

“Os sagrados pastores reconhecem perfeitamente quanto os leigos contribuem para o bem de toda a Igreja. Sabem que os pastores não foram instituídos por Cristo para assumirem sozinhos toda a missão da Igreja quanto à salvação do mundo, mas que o seu excelso múnus é apascentar os fiéis e reconhecer-lhes os serviços e os carismas, de tal maneira que todos, a seu modo, cooperem unanimemente na tarefa comum”⁴⁰.

Surgem então dois novos termos, cooperação e unidade, termos a muito esperados pelos fiéis católicos, já que esses não tinham participação nas celebrações, no sentido litúrgico; a não ser se houvesse alguma festividade, como festejos de padroeiros (Quermesses), e/ou missas de Natal e outras datas que necessitassem de mais mãos para organizar, mas sempre se utilizando da hierarquia e não da cooperação para pedir ajuda aos leigos.

Assim, a percepção é de que o leigo ganhou uma liberdade para agir, mas ainda pouca liberdade de articular-se e pensar onde deveria agir, pois essas atribuições continuariam sendo dadas pela Igreja. Mesmo criando cargos e títulos como de Ministro da palavra, Ministro da eucaristia, Ministro de música, Coordenador do Conselho Comunitário, Coordenador de pastorais e movimentos, essas pessoas agora nomeadas para esses cargos só teriam possibilidade de agir se o seu projeto fosse aprovado pelo padre responsável ou capelão mais próximo.

Percebendo isso, a Igreja do Brasil tomou à frente em um plano de cooperação que até então não tinha sido tentado. Ele foi o chamado Plano de Pastoral de Conjunto (PPC), dando assim mais dinamicidade às paróquias e mais interação para com as comunidades, e criando finalmente um diálogo entre a Igreja e os fiéis, na tentativa de tornar a Igreja mais viva, como afirma Oscar Beozzo, ao descrever o PPC dessa forma:

⁴⁰*Lumen Gentium* 147 p. §30. Múnus quer dizer cargo muito alto, elevado dentro da Igreja.

Faz-se urgente uma descentralização da paróquia, não necessariamente no sentido de criar novas paróquias jurídicas, mas de suscitar e dinamizar, dentro do território paroquial, comunidades de base (como as capelas rurais), onde os cristãos não sejam pessoas anônimas que apenas buscam um serviço ou cumprem uma obrigação, mas sintam-se acolhidos e responsáveis, e delas façam parte integrante, em comunhão de vida com Cristo e com todos os seus irmãos⁴¹.

Outro trecho da Constituição *Lumen Gentium* podemos encontrar outro trecho que faz referência conceitual à missão dos leigos:

Por leigos entende-se aqui o conjunto dos fiéis, com exceção daqueles que receberam uma ordem sacra ou abraçaram o estado religioso aprovado pela Igreja, isto é, os fiéis que, por haverem sido incorporados em Cristo pelo batismo e constituídos em povo de Deus, e por participarem a seu modo do Múnus sacerdotal, profético e real de Cristo, realizam na Igreja e no mundo, na parte que lhes compete, a missão de todo o povo cristão⁴².

Dessa formação dos leigos e da autoridade parcial a eles confiada surgiram então as Comunidades Eclesiais de Base (CEB's)⁴³, que consistem em comunidades reunidas geralmente em função da proximidade territorial, compostas principalmente por membros das classes populares, vinculadas a uma Igreja, cujo objetivo é a leitura bíblica em articulação com a vida. As CEBs são comunidades, pois se definem como uma reunião de pessoas que vivem numa mesma região e possuem a mesma fé. São eclesiais porque estão unidas à Igreja. São de base porque são constituídas de pessoas do mesmo segmento social, assalariados de baixa renda.

Os membros das CEB's são pessoas, na sua maioria, humildes e que com o pouco que têm tentam exercer sua fé. Há casos em que os fiéis, na falta da hóstia, símbolo maior do catolicismo, a substituíam por cuscuz ou por outros alimentos de tamanho semelhante ao da hóstia. Mas era de comum acordo

⁴¹BEOZZO, 2003, op.cit., p.451.

⁴² *Lumen Gentium* 148 pp. §31.

⁴³ As comunidades eclesiais de base (CEB's) são pequenos grupos organizados em torno da paróquia(urbana) ou capela(rural), por iniciativa de leigos, padres ou bispos. As primeiras surgiram por volta de 1960, em Nísia Foresta, arquidiocese de Natal, segundo alguns pesquisadores, ou em Volta Redonda segundo outros. FREI BETO. *O que é Comunidade Eclesial de Base*. http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/freibetto/livro_betto_o_que_e_cebs.pdf, p. 7. Acessado em 18/01/2017.

entre os padres da época que o sentido poderia ser o mesmo, mas não significaria uma substituição⁴⁴.

Apesar de todas as dificuldades encontradas pelos pioneiros das CEB's, eles foram peças fundamentais na nova dinâmica da Igreja até meados da década de 1980, quando os discursos da teologia da libertação de Leonardo Boff somaram-se com a tentativa de substituir a tradicional filosofia, que há séculos se usava para analisar as atitudes do clero pelas ciências sociais. Isso representou um risco de introduzir a análise marxista dentro da Igreja Católica, podendo assim o comunismo adentrar as portas da Igreja.

Assim, havia condições que facilitariam para que o país e mesmo São Luís recebesse essas mudanças, como Beozzo descreve. Citaremos três delas, as quais foram essenciais para que os documentos conciliares encontrassem praticidade para suas teorias exaustivamente debatidas, corrigidas e revisadas em Roma, que, por mais que estivesse representada por clérigos de todas as partes do mundo, não poderia ter o *feed back* imediato de o quão eficaz seriam essas propostas. Por isso, o Brasil se destacou dentre muitos países nesse período, pois já se estruturava anos antes do Concílio como se aguardasse estas mudanças.

Primeiro, a criação dos movimentos apostólicos leigos:

A existência de movimentos apostólicos leigos afinados com os rumos que tomariam posteriormente as reformas conciliares, notadamente o movimento do apostolado dos leigos e leigas, concretizado sobretudo nos diversos ramos juvenis da Ação Católica (Juventude Agrária Católica, a JAC; Juventude Estudantil Católica, a JEC; Juventude Independente Católica, a JIC; Juventude Operária Católica, a JOC e Juventude Universitária Católica, a JUC), o movimento litúrgico e o movimento bíblico⁴⁵.

Segundo, a organização da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil:

A criação de uma estrutura de articulação e animação da vida da Igreja no seu nível mais alto, concretizada na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), criada em 1952 e na Conferência dos Religiosos/as do Brasil (CRB), fundada em 1954, reunindo os superiores/as maiores e os provinciais e as

⁴⁴ Ibid.

⁴⁵ BEOZZO, 2003, op. cit., p. 425.

provinciais das ordens e congregações religiosas masculinas e femininas estabelecidas no Brasil⁴⁶.

Terceiro, a formação do Conselho Episcopal Latino Americano:

O surgimento de uma estrutura de articulação continental que ampliava os horizontes da Igreja do Brasil e a colocava na trama complexa da realidade latino-americana, a partir da criação do Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM), por ocasião do XXXIV Congresso Eucarístico Internacional do Rio de Janeiro e da I Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, em julho de 1955⁴⁷.

Enfim, pautados na estrutura organizacional humana que a Igreja dispunha na época, é possível entender que foi fácil então divulgar essas idéias ao redor do Brasil e também em São Luís. É aí que entramos em outra seara, a da aceitação das mudanças pelos leigos. Conforme disposto no Gráfico 3 (pág.54), a aceitação maior foi na zona urbana, ou seja, na capital. Este gráfico foi feito exclusivamente com entrevistas direcionadas a 28 padres e 2 bispos do Maranhão, sem distinção de ordem religiosa, o foco da seleção foi unicamente a idade do entrevistado, ou seja, aqueles que eram os responsáveis pela difusão das idéias do Concílio Vaticano II naquele período.

Podemos levantar algumas duas hipóteses em relação a isso. Primeira, o acesso aos documentos foi comprometido devido a pouca alfabetização existente na zona rural em detrimento da zona urbana, como podemos perceber pelos dados do IBGE. Segunda, o acesso a esses lugares mais afastados da capital era difícil, muitos sem asfalto e sem energia elétrica, restringindo ainda mais o período o qual deveriam ser feitas as visitas pastorais dos padres para explicar as mudanças que iriam acontecer.

⁴⁶Ibid.

⁴⁷ Para a recepção do Concílio na América Latina, papel semelhante ao da CNBB foi desempenhado pelo CELAM, criado em 1955, no Rio de Janeiro, por inspiração de Dom Manuel Larrain, bispo de Talca no Chile e Dom Helder Câmara, arcebispo auxiliar do Rio de Janeiro e secretário geral da CNBB. CELAM, *Elementos para su historia: 1955-1980*. (Bogotá 1982). Cf. de modo particular, A. METHOL FERRE, “Tiempos de preparación”, *ibidem*, p. 11-25 e E. CÁRDENAS, “La Iglesia latinoamericana en la hora de la creación del CELAM”, *ibidem*, p.27-73. Para os documentos preparatórios e da própria Conferência do Episcopado Latino-americano no Rio de Janeiro, cf. o recém lançado CD-Rom: CELAM, *Documentos das Conferências Gerais do Episcopado Latino-americano: Rio de Janeiro – Medellín – Puebla – Santo Domingo*. São Paulo 2001.Beozzo, 2003, op. cit.

3. O Ecumenismo e o Concílio

Os primeiros concílios ecumênicos convocados pela Igreja – Nicéia (325 d.C.), Constantinopla (381 d.C.) e Éfeso (431d.C.) – , não trataram diretamente sobre a união entre os cristãos por que havia ainda somente um segmento cristão. Porém, no Concílio de Niceia, Constantino convocou os representantes do Cristianismo de todo o Império para debaterem sobre o dogma de Deus ser Pai e Filho ao mesmo tempo. Ou seja, o ecumenismo nesse caso se pautou no fato de os cristãos estarem em locais diferentes evangelizando e não de serem de segmentos diferentes⁴⁸.

Primeiramente, traçaremos a diferenciação entre ecumenismo e discurso inter-religioso⁴⁹, pois, apesar de parecer sinônimos, sua essência surgiu em momentos diferentes e decorrentes de situações dissonantes. Enquanto o ecumenismo trata especialmente do convívio entre cristãos, o diálogo inter-religioso é mais abrangente, faz contato com religiões monoteístas não cristãs e segmentos religiosos politeístas.

O surgimento dessas novas linhas religiosas se deu em decorrência dos cismas sofridos pela Igreja Católica, inicialmente em 1053 com a Igreja do Oriente (Católica Ortodoxa) se separando da do Ocidente (Católica Romana). Posteriormente, em 1517, com o monge agostiniano Martinho Lutero e a Reforma Protestante. Esta gerou inicialmente três correntes bem definidas: Luteranos, Anglicanos e Calvinistas. Essas correntes são denominadas de protestantismo histórico. Foram elas também as primeiras denominações cristãs não católicas a dialogar com a Igreja Católica no intuito de criarem um denominador comum entre suas crenças.

Porém, no início da Reforma Protestante as divergências não se resumiam às questões religiosas, espirituais e dogmáticas, mas também eram pautadas em áreas político-econômicas. Nesse âmbito está a questão de a cobrança de juros ser pecado ou não, como é possível perceber no trecho abaixo, retirado do livro de Lucian Febvre, no qual esse autor relata um diálogo

⁴⁸ALBERIGO, Guiseppe (org.). *História dos Concílios Ecumênicos*. São Paulo: Editora Paulus, 1995.

⁴⁹O ecumenismo se dá com o respeito, o diálogo e a valorização das diversas pessoas de comunidades religiosas de denominação cristã... O diálogo inter-religioso é o diálogo e a manifestação de fraternidade com pessoas e instituições de outras religiões não cristãs. <http://www.cnbb.org.br/comissoes-episcopais/ecumenismo/2774-ecumenismo-e-dialogo-interreligioso.html>.

entre Lutero e o doutor Felipe Melanchthon sobre a necessidade de um concílio para evitar que a Igreja se dividisse mais ainda:

‘O melhor seria que os príncipes, por meio de um Concílio, procurassem prevenir tais males; mas os papistas não aceitariam jamais isto; têm tanto medo à luz’ (...) Por sua vez, Melanchthon respondia no mesmo tom: ‘Oh! queira Deus que os príncipes e os Estados possam encontrar num Concílio uma fórmula de concórdia para a doutrina e as cerimônias, estabelecendo uma proibição para ninguém se afastar dela temerariamente, para escândalo do próximo’⁵⁰.

Como se vê existe uma preocupação por parte dos próprios protestantes no sentido de que a fé não se distanciasse de Deus a ponto de a religião se tornar algo escandaloso. Tanto assim que eles pensavam em um concílio de cunho proibitório, para que não houvesse mais afastamento das doutrinas anunciados por Cristo, mostrando assim que, por mais que estivessem separados do catolicismo, ainda mantinham um respeito pela doutrina e história do catolicismo.

Enquanto os católicos condenavam os juros acusando aqueles que o praticavam de estarem cometendo o pecado da usura⁵¹, os protestantes defendiam a cobrança de juros como um meio de lucro, já que existia um produto a ser negociado e demanda para receber esse produto. Ou seja, seguia a mesma lógica do comércio, que já se encontrava em expansão, porém, no lugar de tecidos, especiarias ou alimentos, o produto a ser negociado era a própria moeda.

Em um trecho do decreto voltado especialmente ao ecumenismo e ao diálogo inter-religioso, o *Unitatis Redintegratio* (sobre o ecumenismo), diz:

Promover a restauração da unidade entre todos os cristãos é um dos principais propósitos do sagrado Concílio Ecumênico Vaticano II. Pois Cristo Senhor fundou uma só e única Igreja. Todavia, são numerosas as Comunhões cristãs que se

⁵⁰ FEBVRE, Lucien, *Martin Lutero, un destino*. México, D.F.: Fondo de Cultura Económica, 1956, p. 264. ZWINGLIO M. Dias. O Movimento Ecumênico: História e Significado. *Nrunen: Revista de estudos e pesquisa da religião*. Juiz de Fora. v. I, n. I, p. 128-129.

⁵¹ A usura é a arrecadação de juros por um prestador nas operações que não devem dar lugar ao juro. Não é, portanto, a cobrança de qualquer juro. Usura e juro não são sinônimos, nem usura e lucro: a usura intervém onde não há produção ou transformação material de bens concretos. LE GOFF, Jacques. *A bolsa e a vida: economia e religião na Idade Média*. Tradução Rogerio Silveira Muoio. São Paulo: Brasiliense, 2004, p.14.

apresentam aos homens como a verdadeira herança de Jesus Cristo. Todos, na verdade, se professam discípulos do Senhor, mas têm pareceres diversos e caminham por rumos diferentes, como se o próprio Cristo estivesse dividido⁵².

No trecho citado é perceptível que a visão ecumênica da ICAR é de uma Igreja única, sem divisões, na qual todos professem a mesma fé, como no início do cristianismo, e por isso se utilizam do termo “Pois Cristo Senhor fundou uma só e única Igreja”, como justificativa para o retorno dos segmentos separados desde a Reforma Protestante.

Palavras do papa João XXIII: “Nos nossos dias, porém, a esposa de Cristo prefere usar mais o remédio da misericórdia que o da severidade; julga satisfazer melhor às necessidades de hoje mostrando a validade de sua doutrina que condenando erros”⁵³, percebe-se nessa frase um tom de solidariedade e compreensão para com as outras denominações e mesmo para com os cristãos em um âmbito geral. Falar que não usara de severidade, mas sim de misericórdia em seu pontificado, fez com que o povo se aproximasse do Papa e lhe desse vários títulos, como “O papa bom”, “Papa do sorriso” dentre outros.

A tabela do IBGE “Porcentagem de pessoas por religião no Brasil” mostra mais claramente sobre o que estamos falando, de um crescimento expressivo e acelerado de outros segmentos religiosos no Brasil. Mas esse fenômeno não aconteceu só no Brasil, e sim em nível mundial. Progressivamente, também, cresce o número de pessoas que se auto-denominam sem religião ou mesmo ateias. Isso leva a pensar o quão necessário se faz cada vez o diálogo ecumênico. Afinal, o catolicismo deixou de ser unanimidade desde a última década do século XIX.

Conforme Beozzo, o Concílio Vaticano II trouxe à tona o surgimento de organismos que até então não constavam no código jurídico da Igreja Católica:

De toda forma, o Concílio abriu um período de incertezas, de redistribuição do poder interno, de surgimento de novos organismos e experiências eclesiais, da acolhida ao ecumenismo e ao diálogo inter-religioso e de reformulação da tradição anterior, com uma volta às fontes e à grande tradição

⁵²Unitatis Redintegratio, § 1.

⁵³João XXIII. Discurso GaudetMaterEcclesia, VII. 2, 11 de outubro de 1961. <http://ejacsauluis.comunidades.net/parte-ii-concilio-do-vaticano-ii>. Acessado em 20/01/2017.

dos primeiros séculos. Abriu também um período de atrito, disputas, desilusões na implementação das reformas, agravado pela insegurança jurídica⁵⁴.

Muitos foram os esforços anteriores ao Concílio Vaticano II para que houvesse esse diálogo entre cristãos como um marco do século XX. Um exemplo foi nos Estados Unidos em 1905, quando foi criado o Conselho Nacional das Igrejas⁵⁵; em 1948, foi criado o Conselho Mundial das Igrejas (CMI), que reuniu inicialmente 197 denominações. Todavia a ICAR não assinou o termo de participação e até hoje não é membro oficial.

Contudo, é bom lembrar, o Papa João XXIII, o idealizador do CVII, abriu também um secretariado em Roma só para tratar de assuntos de cunho ecumênico com os protestantes – Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos (*Pontificium Consilium ad Unitatem Christianorum Fovendam*) – antes mesmo de o Concílio ter iniciado. Isso já mostrava ao mundo e à própria Igreja Católica que a intenção de ser feito o Vaticano II não era meramente midiática, mas tinha raízes mais profundas, que somente com o decorrer dos anos pós concílio foram sendo percebidas, entendidas e aceitas.

Já em nível de Brasil, dizer-se que um grande passo foi dado pós concílio com o início da Campanha da Fraternidade pela CNBB, em 1964, que nasceu por iniciativa de Dom Eugênio de Araújo Sales, em Nísia Floresta, Arquidiocese de Natal, no Rio Grande do Norte, que tinha por objetivos principais:

Despertar o espírito comunitário e cristão no povo de Deus, comprometendo, em particular, os cristãos na busca do bem comum; Educar para a vida em fraternidade, a partir da justiça e do amor, exigência central do Evangelho; Renovar a consciência da responsabilidade de todos pela ação da Igreja na evangelização, na promoção humana, em vista de uma sociedade justa e solidária (todos devem evangelizar e todos devem sustentar a ação evangelizadora e libertadora da Igreja)⁵⁶.

⁵⁴Ibid.

⁵⁵ OLIVEIRA, R.A.C. Esforços no diálogo ecumênico inter-religioso e intereclesial. *Revista Lusófona de Ciência das Religiões*. Ano IV, n.7/8, p.141-160, 2005.

⁵⁶ <http://campanhas.cnbb.org.br/campanha-da-fraternidade>. Consultado dia 10/03/2016.

Essa idéia nasceu por conta do período de quatro anos, nos quais os bispos brasileiros ficaram hospedados na mesma casa, em Roma, participando das sessões do Concílio e de vários momentos de reunião, de estudo e de troca de experiências. Nesse contexto, nasceu a Campanha da Fraternidade.

Alguns anos após a primeira CF (Campanha da Fraternidade), foi criado o CONIC (Conselho Nacional das Igrejas Cristãs do Brasil). Esse conselho foi formado inicialmente pela Igreja Católica Apostólica Romana, Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, Episcopal Anglicana do Brasil e Metodista. As primeiras reuniões para a elaboração desse conselho datam de 1975, porém o acordo só foi firmado em 1982 e tinha por missão:

Fortalecer o testemunho ecumênico das Igrejas-membro, fomentar o diálogo inter-religioso e promover a interlocução com organizações da sociedade civil e governo para a incidência pública em favor de políticas que promovam a justiça e a paz⁵⁷.

No ano 2000 aconteceu a primeira Campanha da Fraternidade Ecumênica com o tema: *Dignidade Humana e Paz*; em 2005, a segunda; e em 2010, a última, até então com a participação da CONIC. Parecia que seria um evento de cinco em cinco anos, mas, em 2015, não houve a participação oficial da CONIC na CF. Não podemos afirmar com isso que seja um retrocesso na parceria, mas apenas pode não ter havido entendimento do Conselho de que a temática era relevante para a participação geral das outras denominações. Até por que no ano seguinte, 2016, a Campanha foi novamente ecumênica.

Em âmbito maranhense podemos destacar as notícias encontradas no Jornal do Maranhão, o qual informava periodicamente o acontecido nas sessões do Concílio, e dentre essas informações estavam também relatos sobre as decisões conciliares a respeito do ecumenismo e a forma com que ele seria tratado a partir do fim do CVII. Destacamos o Anexo 4, que se trata de uma edição do Jornal do Maranhão a qual trata especificamente sobre o trato ecumênico defendido pelo Concílio Vaticano II.

Segue abaixo a lista com todos os temas das Campanhas da Fraternidade até esse ano de 2017.

⁵⁷<http://www.conic.org.br/portal/apresentacao>. Consultado em 10/03/2016.

Primeira fase: Renovação interna da Igreja e renovação do cristão.

1. 1964 – Igreja em Renovação / lema: Lembre-se: você também é Igreja.
2. 1965 – Paróquia em Renovação / lema: Faça de sua paróquia uma comunidade de fé, culto e amor.
3. 1966 – Fraternidade / lema: Somos responsáveis uns pelos outros.
4. 1967 – Co-responsabilidade / lema: Somos todos iguais, somos todos irmãos.
5. 1968 – Doação / lema: Crer com as mãos.
6. 1969 – Descoberta / lema: Para o outro, o próximo é você.
7. 1970 – Participação / lema: Participar.
8. 1971 – Reconciliação / lema: Reconciliar.
9. 1972 – Serviço e vocação / lema: Descubra a felicidade de servir.

Segunda fase: Preocupação da Igreja Católica com a realidade social do povo (Concílio Vaticano II, Conferência de Medellín e Conferência de Puebla):

10. 1973 – Fraternidade e Libertação / lema: O egoísmo escraviza, o amor liberta.
11. 1974 – Reconstruir a Vida / lema: Onde está teu irmão?
12. 1975 – Fraternidade é repartir / lema: Repartir o pão.
13. 1976 – Fraternidade e Comunidade / lema: Caminhar juntos.
14. 1977 – Fraternidade na Família / lema: Comece em sua casa.
15. 1978 – Fraternidade no mundo do trabalho / lema: Trabalho e justiça para todos.
16. 1979 – Por um mundo mais humano / lema: Preserve o que é de todos.
17. 1980 – Fraternidade no mundo das migrações, exigência da Eucaristia / lema: Para onde vais?
18. 1981 – Saúde e Fraternidade / lema: Saúde para todos.

19. 1982 – Educação e fraternidade / lema: A verdade vos libertará.
20. 1983 – Fraternidade e violência / lema: Fraternidade sim, violência não.
21. 1984 – Fraternidade e vida / lema: Para que todos tenham vida.

Terceira fase: Igreja Católica volta-se para situações vividas pelo povo brasileiro:

22. 1985 – Fraternidade e fome / lema: Pão para quem tem fome.
23. 1986 – Fraternidade e terra / lema: Terra de Deus, terra de irmãos.
24. 1987 – A Fraternidade e o menor / lema: Quem acolhe o menor, a mim acolhe.
25. 1988 – A Fraternidade e o negro / lema: Ouvi o clamor deste povo!
26. 1989 – A Fraternidade e a comunicação / lema: Comunicação para a verdade e a paz.
27. 1990 – A Fraternidade e a mulher / lema: Mulher e homem – imagem de Deus.
28. 1991 – A Fraternidade e o mundo do trabalho / lema: Solidários na dignidade do trabalho.
29. 1992 – Fraternidade e juventude / lema: Juventude – caminho aberto.
30. 1993 – Fraternidade e moradia / lema: Onde moras?
31. 1994 – A Fraternidade e a família / lema: A família, como vai?
32. 1995 – A Fraternidade e os excluídos / lema: Eras tu, Senhor?
33. 1996 – A Fraternidade e a política / lema: Justiça e paz se abraçarão!
34. 1997 – A Fraternidade e os encarcerados / lema: Cristo liberta de todas as prisões.
35. 1998 – Fraternidade e educação / lema: A serviço da vida e da esperança.
36. 1999 – Fraternidade e desempregados / lema: Sem trabalho... Por quê?
37. 2000 (Ecumênica) – Dignidade humana e paz / lema: Novo milênio sem exclusões.

38. 2001 – tema e lema: Vida sim, drogas não!
 39. 2002 – Fraternidade e povos indígenas / lema: Por uma terra sem males!
 40. 2003 – A fraternidade e as pessoas idosas / lema: Vida, dignidade e esperança.
 41. 2004 – A fraternidade e a água / lema: Água, fonte de vida.
 42. 2005 (Ecumênica) – A Fraternidade e paz / lema: Felizes os que promovem a paz!
 43. 2006 – Fraternidade e pessoas com deficiência / lema: Levanta-te e vem para o meio!
 44. 2007 – Fraternidade e Amazônia / lema: Vida e missão neste chão.
 45. 2008 – Fraternidade e defesa da vida / lema: Escolhe, pois, a vida.
 46. 2009 – Fraternidade e segurança pública / lema: A paz é fruto da justiça.
 47. 2010 (Ecumênica) – Economia e Vida / lema: Vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro.
 48. 2011 – Fraternidade e a vida no planeta / lema: A criação geme como em dores de parto.
 49. 2012 – Fraternidade e saúde pública / lema: Que a saúde se difunda sobre a terra
 50. 2013 – Fraternidade e Juventude / lema: Eis-me aqui, envia-me!
- Também já está decidida a CF 2014:
51. 2014 – Fraternidade e Tráfico humano / lema: É para a liberdade que Cristo nos libertou
 52. 2015 – Fraternidade: Igreja e sociedade/ lema: Eu vim para servir.
 53. 2016 – Casa comum nossa responsabilidade/ lema: Quero ver o direito brotar como fonte e correr a justiça qual riacho que não seca.
 54. 2017 - Fraternidade: Biomas brasileiros e defesa da vida/ lema: Cultivar e guardar a vida.

Considerações Finais

Muitos são os desafios enfrentados pelas religiões cristãs no mundo contemporâneo, considerando que cabe a elas responder aos novos questionamentos, novas tendências, novas perspectivas e novas ideologias sem, no entanto, desviar-se dos ensinamentos escritos na bíblia, tarefa demasiado desafiadora no atual contexto social.

Então, sabendo-se que as ideias são mutáveis e variam de acordo com o lugar e com a necessidade do indivíduo, as religiões também se modificam e tentam agregar o maior número de singularidades possíveis para atrair os fiéis, oferecendo-lhes uma mensagem de que tudo que há de ruim se findará com a volta do Messias.

De outra parte, existem ainda denominações que, sob a condição de os fiéis envolverem-se, engajarem-se e professarem a mesma fé, prometem prosperidade na vida terrena. Nestes casos, pode-se perceber um discurso mais liberal, em cujo plano de fundo se desenvolve, ainda que de forma sutil, num proselitismo disfarçado. Prática já esperada, na medida em que nenhuma religião pode sobreviver sem fiéis. Com isso, difundir o evangelho tornou-se segundo plano, pois evidencia-se em primeiro plano falar com a pessoa sobre seus dilemas, sofrimentos, projetos e a partir desses relatos embasar seu discurso na Bíblia.

Como tratado no tópico 3.1 desse trabalho, que se desenvolve acerca do ecumenismo, este é um desafio que precisa ser superado pelas próximas gerações, caso queiram evitar maiores danos ao mundo. Pois já se viu que, na Idade Média, ocorreram guerras em nome de Deus, as Cruzadas, e ainda hoje se perpetua a ideia de que é legítimo matar ou suicidar-se em defesa deste mesmo Deus ou de suas crenças.

Portanto, se o objetivo do Concílio Ecumênico Vaticano II for realmente trazer um diálogo mais aberto às culturas e às novas formas de ver a religião, as duas próximas décadas serão essenciais para se cristalizar e fortalecer laços entre todos aqueles que professam alguma crença no intuito de se buscar motivos que os unam, vez que os que os dividem já são inúmeros.

Apesar de o Concílio Vaticano II ser recente quando se trata do referencial histórico, completou 50 anos do seu encerramento em 2015, muitos

teólogos acreditam que já seria necessário um terceiro concílio vaticano. Pois muitos outros aspectos que hoje são de grande discussão e de considerável relevância nas sociedades não foram discutidos pelo Concílio Vaticano II, mas que necessitam de uma posição clara da Igreja Católica, como o caso das drogas, as pesquisas embrionárias, planejamento familiar, homossexualidade; como também acerca das questões dogmáticas da própria Igreja, a exemplo do fim do celibato dos padres e religiosos, ou a permissão de pessoas casadas se tornarem padres, ou mulheres também possam ser ordenadas sacerdotisas, devido ao grande destaque que a mulher alcançou na sociedade atual.

Mas, os que defendem a continuação do Concílio Vaticano II, por consequência a não necessidade de um terceiro concílio vaticano, alegam que toda mudança requer tempo e que sequer foram atingidas todas as propostas elaboradas pelo Concílio, sendo prematura a observação se se realmente alcançou ou não seus objetivos. Só a partir daí seria possível e necessário discutir-se sobre um novo concílio. Somam-se a isso aqueles defensores que concederam entrevista para o presente trabalho, os quais acreditam que ainda é necessário esperar um pouco mais para se perceber as mudanças efetivadas e consequentes resultados.

Com toda essa especulação em torno de um possível terceiro concílio vaticano, não podemos esquecer que o CVII foi um diferencial dos outros concílios. Pois, pela primeira vez teve um caráter ecumênico e quase inter-religioso. A diferença desses dois termos que aparentemente são sinônimas, na verdade são meio que antagônicas, pois enquanto o ecumenismo busca a união dos cristãos em torno de uma mesma doutrina de fé, o diálogo inter-religioso aborda todos os tipos de crenças, como as religiões afro, passando pelo islamismo, até o hinduísmo, onde não necessariamente precisasse acreditar em Deus, mas que entendem a religião enquanto uma ligação positiva entre o ser humano e o divino.

Logo, se o CVII foi um diferencial na história da Igreja, se torna válido o argumento dos defensores do Concílio em aguardar que as mudanças se tornem visíveis antes de se pensar em um terceiro concílio. Porém, ao fim desse trabalho, como percebemos, se passou 50 anos da cerimônia de abertura que aconteceu em 1962, e muitas ideias continuam no papel. O que nos leva a imaginar duas possibilidades: ou o insucesso dos planos das

comissões na solução dos problemas apresentados, ou a falha na execução por parte dos países que, por apresentarem realidades diferentes, também oferecerem dificuldades diferentes.

Percebemos então, assim como o título sugere, que essas mudanças causaram um impacto na sociedade maranhense, e sua recepção por muitas vezes foi mal interpretada no período ditatorial, mas que conseguiu superar as barreiras da opressão e da censura e se expandir pelo Brasil, em especial no Maranhão, objeto dessa pesquisa, alcançando assim vários pontos do Estado, o que nos mostram que ainda hoje as decisões das religiões ainda mexem com as pessoas, tirando-as de seus lugares e levando-as a aderir as lutas e ideais propostos pela religião.

Enfim, trazer o CVII à tona nos dias de hoje é não só rediscutir o que eles propuseram naquele período, mas elencar novas abordagens sobre as consequências desse fato na nossa sociedade atual, pontuando a sua relevância tanto no panorama político como no social, pois foram as áreas que mais sentiram as mudanças e que primeiro responderam às problemáticas conciliares.

O CVII ainda é considerado por muitos historiadores e religiosos como a maior atualização da Igreja moderna, mas que foi apenas um passo rumo à modernidade civil que já está muito à frente do pensamento ainda hierárquico, dogmático, de servidão, e conservador que a Igreja Católica ainda sustenta como se quisessem pensar modernamente vivendo no medievo.

São necessários então novos passos, novas propostas, para que continue havendo essa atualização, não só na Igreja, mas na sociedade como um todo. Pois, como formadores de opiniões que são os líderes religiosos, o que for dito por eles torna-se uma verdade até que outros formadores ou os próprios meios de comunicação consigam desmistificar o que foi dito por eles.

Por fim, uma atualização constante da Igreja, não só na Católica como em todas as denominações, causaria por consequência uma constante atualização nas estruturas da sociedade. Pois se há algo que mexe com o emocional das pessoas é a religião. É uma relação complexa, porém muito simples de ser percebida, pois todo aquele que se diz religioso não tem receio algum em externar essa religiosidade aos outros, seja pela forma de se vestir,

seja pela participação em eventos de cunho religioso, ou até mesmo carregando um andor de um santo em uma procissão.

Todos esses atos só demonstram o quanto a religião agrega pessoas que mesmo tendo estilos de vida e pensamentos diferentes se reconhecem enquanto unidade, um povo, ou até mesmo nação, tudo isso influenciado em parte pelo discurso religioso, que mesmo nem sempre alcançando todos os seus objetivos, como foi o caso do CVII, consegue levar pessoas a aderirem as suas causas e escreverem uma nova história da Igreja Católica a cada dia.

Referências

Bibliografia

ALBERIGO, Guiseppe (org.). *História dos Concílios Ecumênicos*. São Paulo: Editora Paulus, 1995.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL, 1998. Rio de Janeiro: IBGE, v. 58, 1999.

ANUÁRIO CATÓLICO, 1965.

BARROS, José D'Assunção. *Teoria da História: princípios e conceitos fundamentais*. Vol. 1. Petrópolis: Editora Vozes Limitada, 2013.

BEOZZO, José Oscar. *Padres Conciliares Brasileiros no Vaticano II: Participação e Prosopografia 1959-1965*. Tese de Doutorado em História Social. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo (USP) de São Carlos, Defendida em 2001.

BEOZZO, José Oscar. A recepção do Vaticano II na Igreja do Brasil. In: INSTITUTO NACIONAL DE PASTORAL (CATHOLIC CHURCH. CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL). *Presença pública da igreja no Brasil: jubileu de ouro da CNBB (1952–2002)*. São Paulo: Paulinas, 2003.

BROUCKER, José de. *As noites de um profeta: Dom Elder Câmara no Vaticano II*. 2ª Ed. São Paulo: Paulus, 2008.

CALDEIRA, Rodrigo Coppe. O Concílio Vaticano II: apontamentos bibliográficos para um estudo historiográfico. *Perspectiva Teológica*, vol. 43, n. 120, 2011.

CELAM, *Elementos para su historia: 1955-1980*. (Bogotá 1982).

CELAM, *Documentos das Conferências Gerais do Episcopado Latino-americano: Rio de Janeiro – Medellín – Puebla – Santo Domingo*. São Paulo, 2001.

COSTA, Lourenço. *Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II*. 2ª ed. São Paulo: Paulus, 2002.

Documento da Décima Primeira Assembleia Geral da CNBB, *SEDOC*, 3 (1970-1971): 85-86. In: MAINWARING, Scott. *Igreja Católica e Política no Brasil (1916-1985)*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989, p.130.

ENCONTRO DA CEB'S, São Mateus, 1975, dezembro, documento manuscrito.

Faculty of Catholic University of America (1967). *New Catholic Encyclopedia*. XIV.1ª ed. Nova Iorque: MCGRAW-HILL, p. 563.

FEBVRE, Lucien, *Martin Lutero, un destino*. México, D.F.: Fondo de Cultura Económica, 1956.

FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. 19ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

HOBBSAWM, Eric. *A Era dos Extremos: o breve século XX*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 223.

IBGE, Censo Demográfico. In: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=6&uf=00>. Acessado em 18/01/2017.

JACOME, Afrânio Carneiro. Da Pedagogia do medo à Inquisição Esclarecida: o Direito Inquisitorial nos Regimentos de 1640 e de 1774. *Revista de Teologia e Ciências da Religião da UNICAP* – v. 2. n.1, 2012.

KLOPPENBURG, Boaventura (org.). *Concílio Vaticano II*. Vol. V. Quarta Sessão. Petrópolis: Vozes, 1966.

LE GOFF, Jacques. *A bolsa e a vida: economia e religião na Idade Média*. Tradução Rogerio Silveira Muoio. São Paulo: Brasiliense, 2004.

Marcas no Caminho, Publicação da Comissão Episcopal para Bispo Eméritos; nº7, abril, 2016.

OLIVEIRA, R. A. C. Esforços no diálogo ecumênico inter-religioso e intereclesial. *Revista Lusófona de Ciência das Religiões*. Ano IV, n.7/8, p.141-160, 2005.

PANINI, Carmela. *Reforma agrária dentro e fora da lei: 500 anos de história inacabada*. São Paulo: Paulinas, 1990.

QUADROS, Bruna. Medellín, Puebla, Aparecida e Santo Domingo: a luta pelos pobres e pela libertação. In: *IHU ON-LINE: Revista do Instituto Humanitas Unisinos*, Edição 1, Rio Grande do Sul, agosto de 2008.

TOLEDO, Caio Navarro de. Brasil: do ensaio ao golpe (1954-1964). *Revista Brasileira de História*. vol. 24, n.47, São Paulo, 2004.

VATICANO II: *Mensagens, discursos e documentos*. 2ª ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

WOODS JUNIOR. Thomas E. *Como a Igreja Católica Construiu a Civilização Ocidental*. Tradução de Elcio Carillo. Revisão de Américo da Gama. São Paulo: Quadrante, 2008.

ZWINGLIO M. Dias. O Movimento Ecumênico: História e Significado. *Nrunen: Revista de estudos e pesquisa da religião*. Juiz de Fora. v. I, n. I, p. 128-129.

Referências eletrônicas

Discurso do Papa João XXIII. Discurso *Gaudet Mater Ecclesia*, VII,2, 11 de outubro de 1961 <http://ejacsauluis.comunidades.net/parte-ii-concilio-do-vaticano-ii>. Acessado em 18/01/2017.

DISCURSO DE SUA SANTIDADE PAPA JOÃO XXIII NA ABERTURA SOLENE DO SS. CONCÍLIO, 11 de outubro de 1962, I Sessão- §VI, 4-5(http://w2.vatican.va/content/john-xxiii/pt/speeches/1962/documents/hf_j-xxiii_spe_19621011_opening-council.html) com adaptações. Acessado em 18/01/2017.

FREI BETO. *O que é Comunidade Eclesial de Base*.http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/freibetto/livro_betto_o_que_e_c_ebs.pdf, p. 7. Acessado em 18/01/2017.

<http://www.cnbb.org.br/comissoes-episcopais/ecumenismo/2774-ecumenismo-e-dialogo-interreligioso.html>. Consultado dia 10/03/2016.

João XXIII. Discurso *GaudetMaterEcclesia*, VII. 2, 11 de outubro de 1961. <http://ejacsauluis.comunidades.net/parte-ii-concilio-do-vaticano-ii>. Acessado em 20/01/2017.

<http://campanhas.cnbb.org.br/campanha-da-fraternidade>. Consultado dia 10/03/2016.

<http://www.conic.org.br/portal/apresentacao>. Consultado em 10/03/2016.

LISTA DE SIGLAS

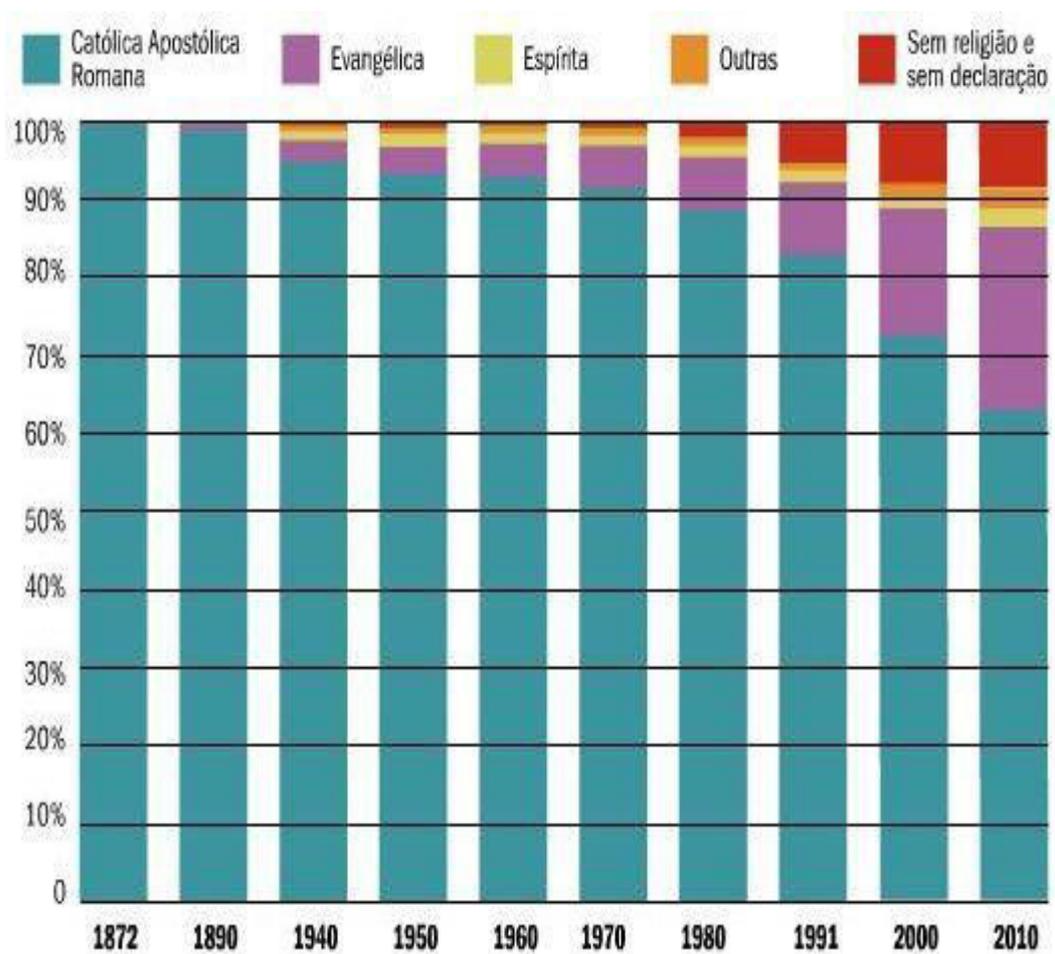
CEB's	Comunidades Eclesiais de Base
CELAM	Conselho Episcopal Latino Americano
CF	Campanha da Fraternidade
CMI	Conselho Mundial das Igrejas
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
CONIC	Conselho Nacional das Igrejas Cristãs do Brasil
CVII	Concílio Vaticano II
DOPS	Departamento de Ordem Política e Social
ICAR	Igreja Católica Apostólica Romana
PPC	Plano Pastoral de Conjunto

TABELA DE VOTAÇÕES DO CONCÍLIO VATICANO II

DOCUMENTOS	VOTOS CONTRA
CONSTITUIÇÕES DOGMÁTICAS	06
Dei Verbum - “A Palavra de Deus” (18/11/1965)	
Lumen Gentium - “Luz dos Povos” (21/11/1964)	05
CONSTITUIÇÃO PASTORAL	75
Gaudium et Spes - “ALEGRIA E ESPERANÇA” (PRESENÇA DA IGREJA NO MUNDO DE HOJE) (07/12/1965)	
CONSTITUIÇÃO LITÚRGICA	04
Sacrosanctum Concilium - “O SACROSSANTO CONCÍLIO” (princípios fundamentais da práxis litúrgica) (04/12/1963)	
DECRETOS	11
“Unitatis Redintegratio” - SOBRE O ECUMENISMO (12/11/1964)	
Ad Gentes - SOBRE A ATIVIDADE MISSIONÁRIA DA IGREJA (07/12/1965)	05
Inter Mirifica - SOBRE OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL (04/12/1963)	513
DECLARAÇÃO	70
Dignitatis Humanae - SOBRE A LIBERDADE RELIGIOSA (07/12/1965)	

Fonte: Vaticano II: Mensagens, discursos e documentos. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

TABELA IBGE PORCENTAGEM DE PESSOAS POR RELIGIÃO NO BRASIL



Fonte: Diretoria Geral de Estatística, Recenseamento do Brasil 1872/1890 e IBGE Censo Demográfico.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Qual a mudança mais importante que o Concílio trouxe?

Gráfico 2: Qual foi o maior objetivo do Concílio, renovar a Igreja ou aproximar os fiéis?

Gráfico 3: Aonde as mudanças foram aceitas com mais facilidade, no campo ou na cidade?

Gráfico 4: A Ditadura interferiu na divulgação das ideias do Concílio?

Gráfico 5: A transição dos ritos litúrgicos foi algo explicado na sua comunidade?

Gráfico 6: Qual dos documentos do Concílio ofereceu mais resistência por parte dos padres?

Gráfico 7: Todas as propostas idealizadas pelo Concílio foram alcançadas ou não?

Gráfico 8: Afinal, o Concílio conseguiu ser ecumênico?

Gráfico 1

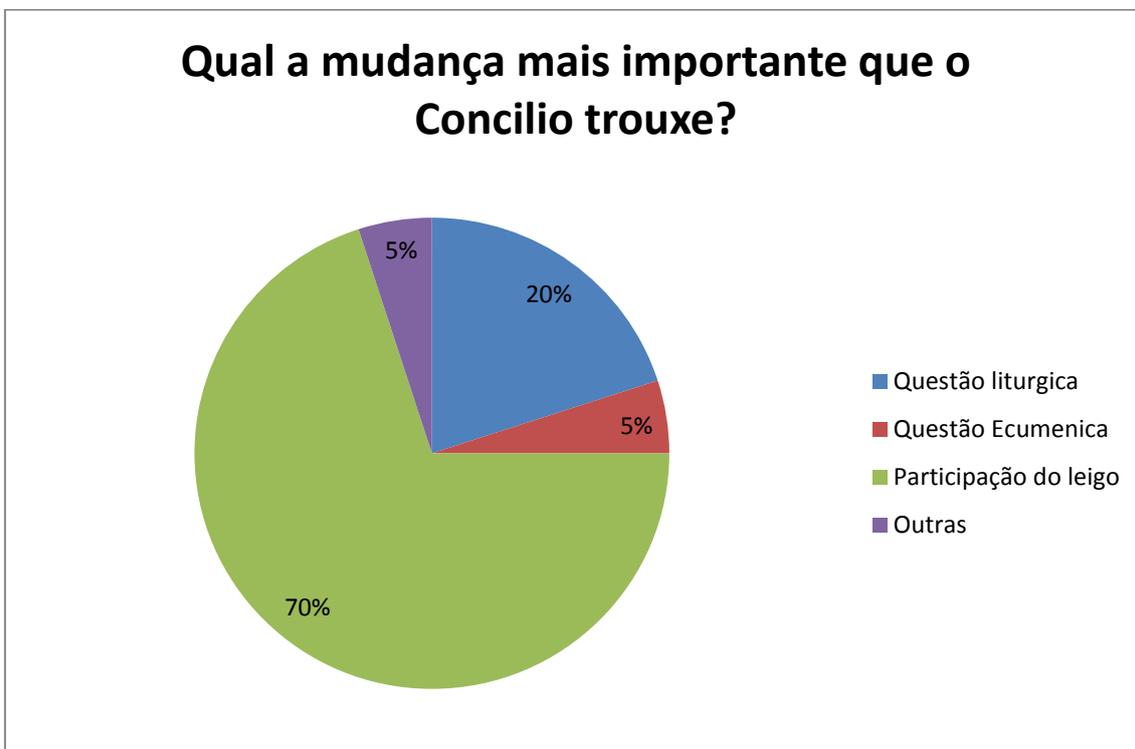


Gráfico 2

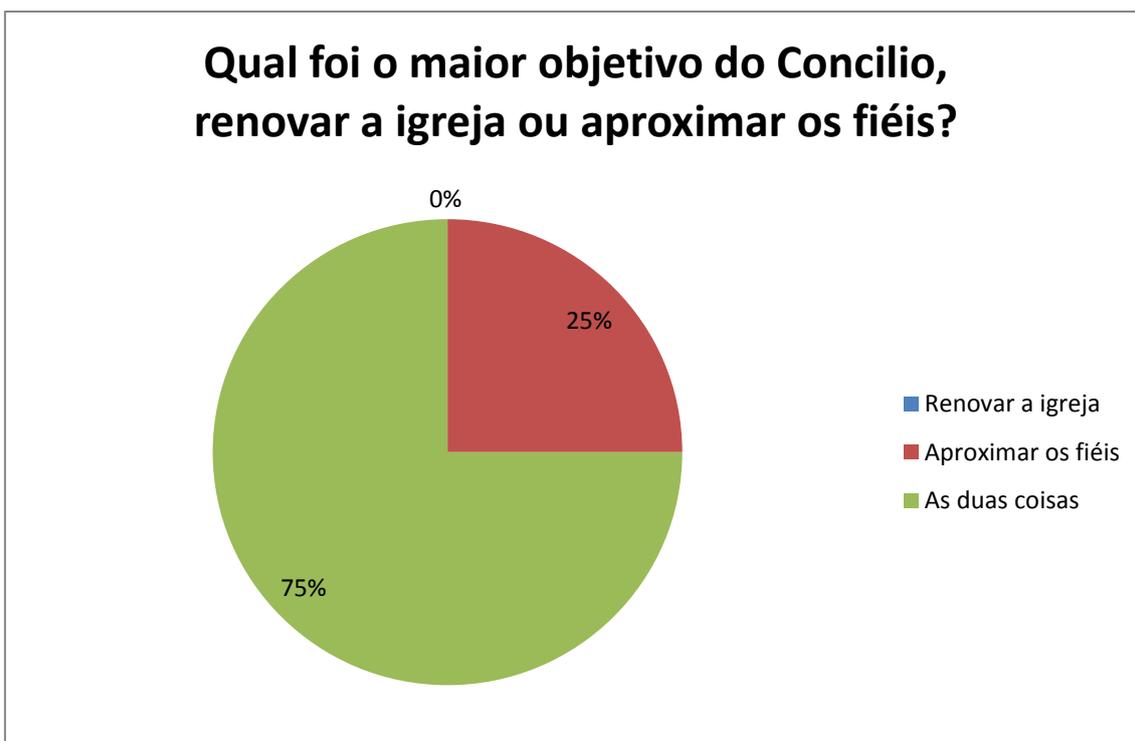


Gráfico 3



Gráfico 4

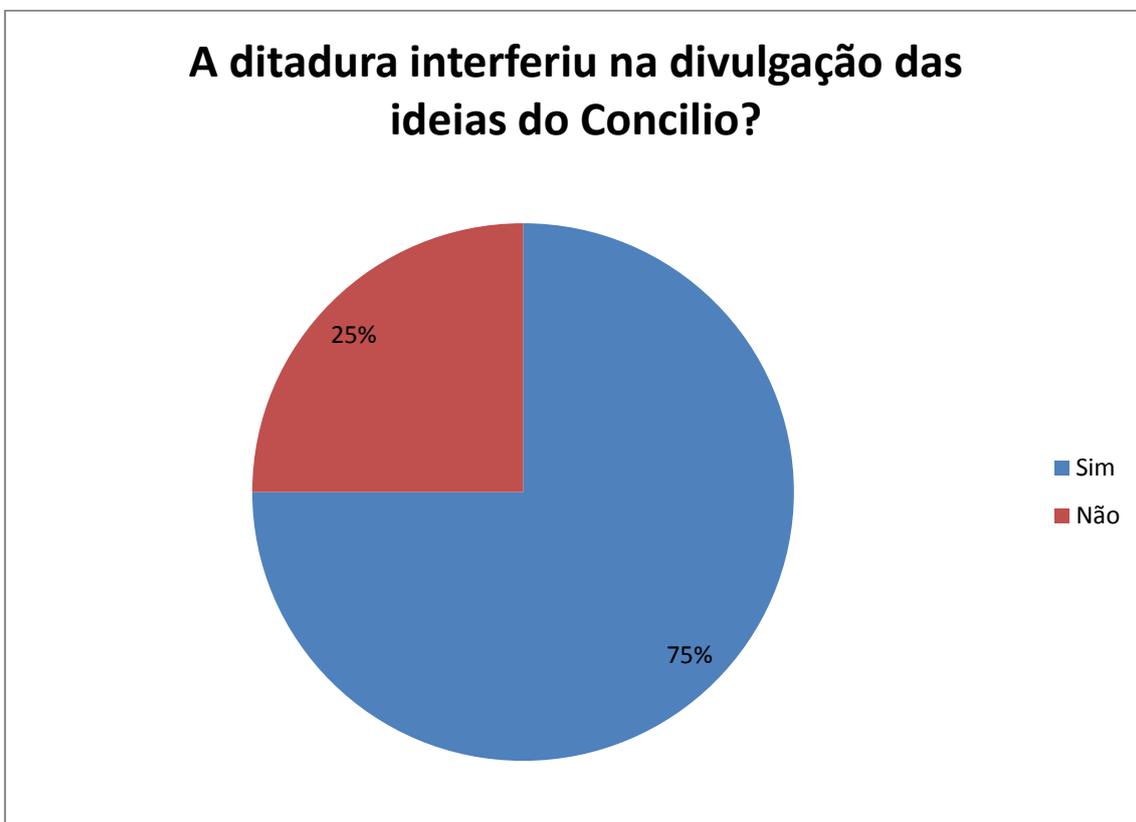


Gráfico 5

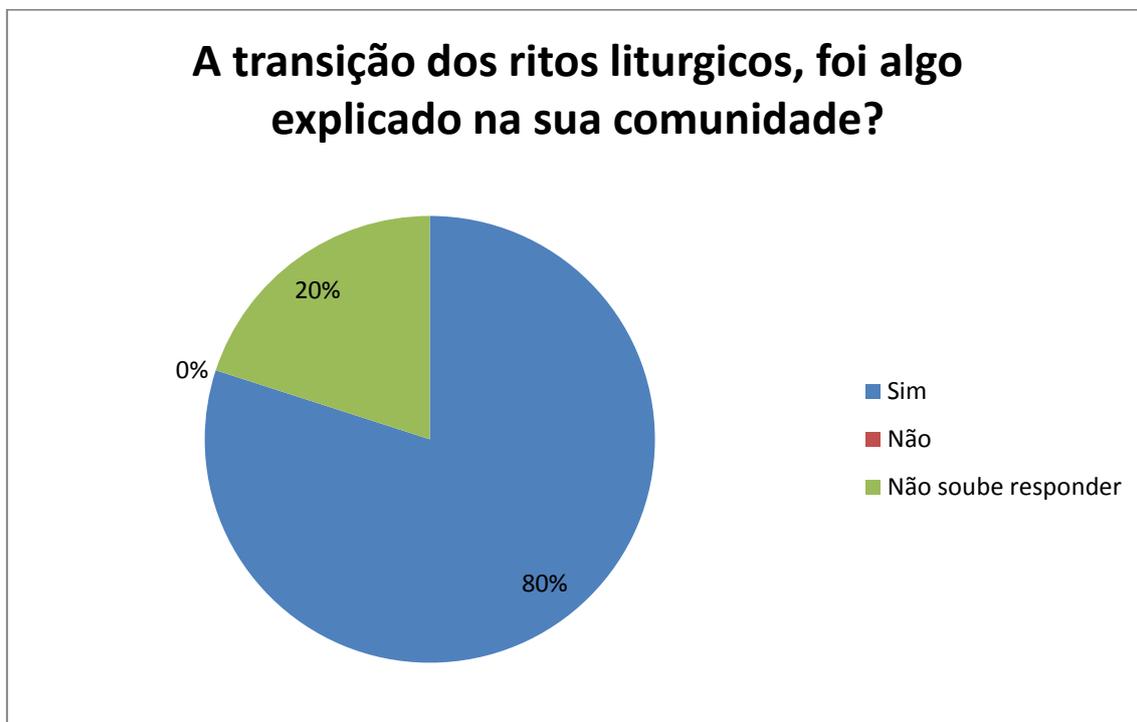


Gráfico 6

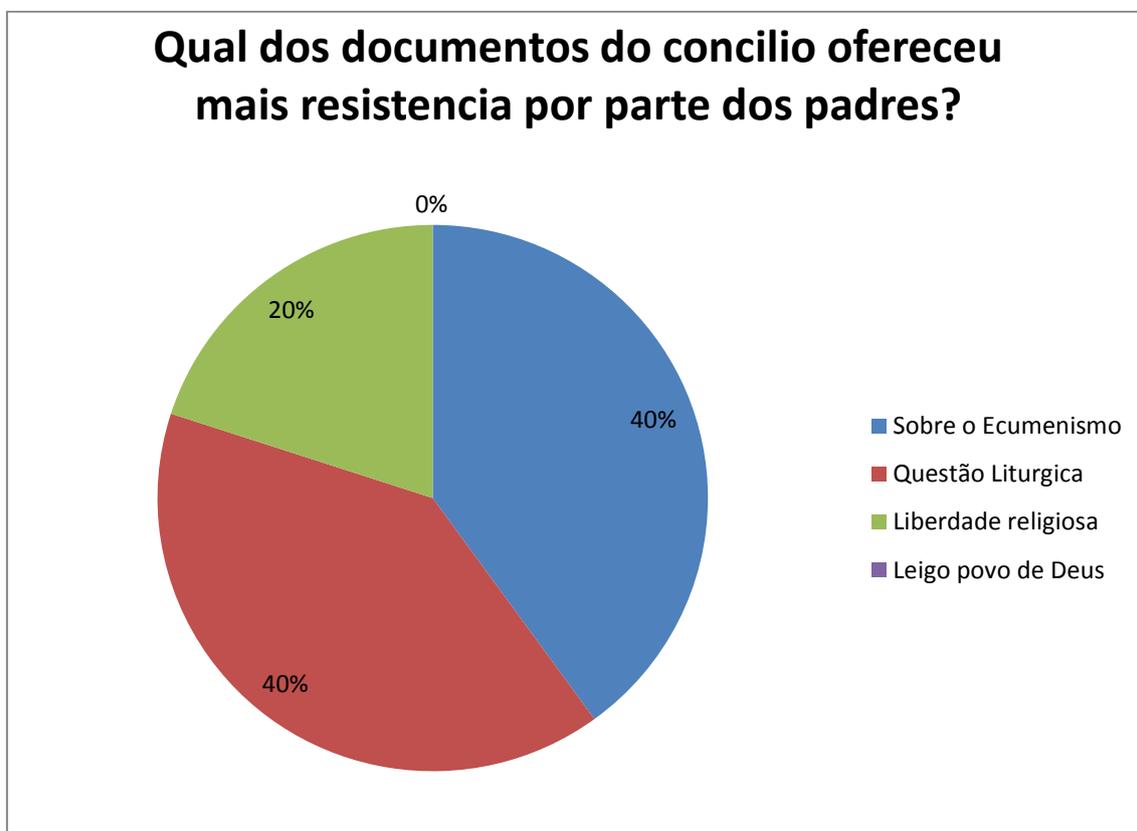


Gráfico 7

Todas as propostas idealizadas pelo concilio foram alcançadas ou não?

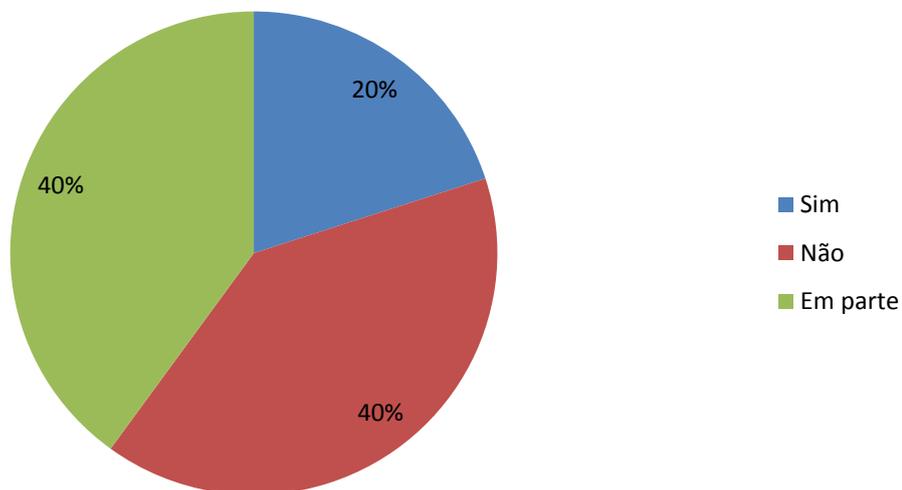
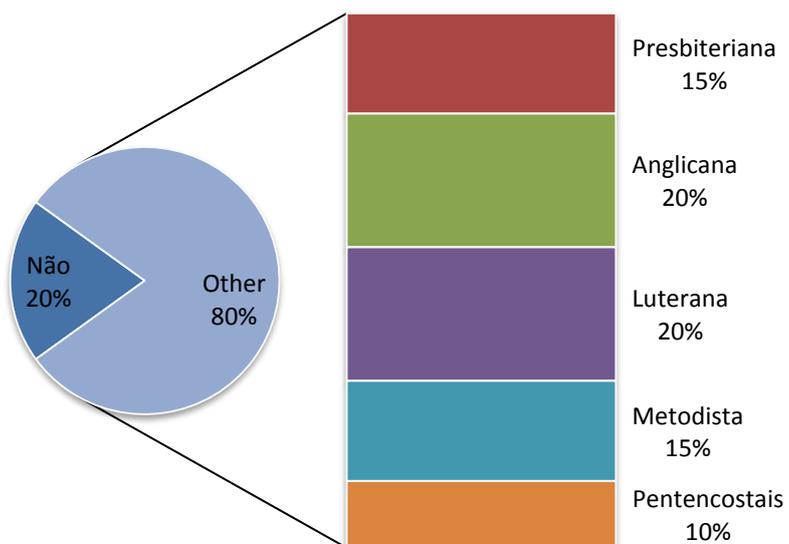


Gráfico 8

Afinal, o concilio conseguiu ser ecumenico?

■ Não ■ Presbiteriana ■ Anglicana ■ Luterana ■ Metodista ■ Pentecostais



ANEXOS

Anexo 1



Suplemento de Orientação
Cristã
4 de outubro de 1964

JORNAL DO MARANHÃO

ANO XXX
Número 3.564
Preço: Cr\$. 50,00

VATICANO II DECIDE: Diaconato Para Leigos Foi Aprovado e Casados Poderão Ser Diáconos

CIDADE DO VATICANO — O Conselho Ecológico, terça-feira última, por 1.598 votos a favor e 222 contra, a permissão para que os homens de idade, mesmo casados, sejam admitidos no Diaconato. Na mesma votação, proibiu-se o casamento de jovens leigos, por 1.364 votos a 839, aceitando-se, em escrutínio separado, que as Conferências Nacionais dos Bispos assumissem como o poder de opção para instituir o Diaconato em suas dioceses.

perguntas feitas aos padres conciliares sobre a possibilidade do Diaconato foram as seguintes:
Aceita ou não que a

beiro Simas
Novo
lançamento

de ser lançado, o livro "Tulipas Negras", do poeta pernambuco Ribeiro Simas. Trata-se de obra nos moldes clássicos e que aparece em homenagem ao aniversário de morte de Gonçalves Dias.

decorrido ontem a festa de Santa Teresinha do Menino Jesus, extraímos do livro de Ribeiro Simas o trabalho intitulado "Teresa de Lisieux", o qual vai publicado em outro local desta edição.

"Teresa de Lisieux" é um belo parnasianista, o qual, por si só, demonstra a grande técnica do autor pernambuco no manuseio do verso clássico.

"Tulipas Negras" está destinado a grande circulação nas letras da terra em que nasceu o seu autor.

PERDÃO

O Monsenhor Elchimines, Coadjuutor de Estrasburgo, afirmou que "os judeus também cometeram faltas mais evangélicas pedir perdão, sem nada pedir em troca", apoiando o capítulo sobre os judeus, no esquema *De Ecclesia*.
Em resposta, Monsenhor Sfair, Arcebispo maronita, pediu que também se concedesse a importância dada aos judeus aos muçulmanos, ressaltando que "existem nume-

ros pontos-de-vista comuns entre as duas religiões: adoraram a Deus, veneram a Virgem Maria, acreditam que Jesus nasceu da Virgem e que foi concebido pelo Espírito Santo".
Proseguindo os debates, Monsenhor Tavil, melquita, propôs a suspensão pura e simples do capítulo sobre os judeus, dizendo que o Concílio é pastoral e nada deve fazer para que possa criar obstáculos aos cristãos do Oriente.

Igreja Aceita Cremação, Mas Com Restrições

CIDADE DO VATICANO — O *Osservatore Romano* publicou, esta semana, uma instrução do Santo Ofício reformulando sua posição referente à cremação de cadáveres, tendo sido estabelecido que a Igreja aceita a cremação em casos especiais, porém impõe uma série de restrições.

Em substância a lei fica como antes, porém, a partir de agora, deverá ser provada a irreligiosidade dos motivos para que a cremação seja proibida. Explicando as razões pelas quais a Igreja não aceita a cremação, o *Osservatore* diz que tal poderia substituir o costume de enterrar os mortos, em sinal de violência contra os dogmas, especialmente o da Ressurreição dos Mortos.

Em virtude de numerosas petições em favor da cremação, por motivos de higiene e economia, a Igreja resolveu aceitá-las esta-

helecendo que: 1 — O costume de enterrar os mortos deverá ser preservado, a não ser em casos especiais; 2 — as disposições dos cânones da Igreja não serão aplicadas para aquelas que solicitarem a cremação como negação dos dogmas cristãos ou por ódio contra a Igreja; 3 — os sacramentos serão normalmente concedidos aos que solicitarem a cremação; 4 — os ritos de sepultamento não serão celebrados no local da cremação, nem mesmo se acompanhará o cadáver, para demonstrar a aversão da Igreja a este sistema.

Santo Estevão Foi o Primeiro Diácono

Na organização da Igreja Católica, o diácono é o ministro que ocupa o grau inferior da hierarquia, imediatamente abaixo do presbítero. É ordenado, como os demais religiosos, podendo assistir o sacerdote ou mesmo o bispo, na celebração da missa solene.

Para a obtenção do diaconato, os requisitos exigidos são: ter 22 anos, possuir os graus inferiores da ordem e já ter cursado o quarto ano de Teologia. Com a devida permissão do bispo, pode pregar aos fiéis, funcionando nas cerimônias litúrgicas como auxiliar do sacerdote oficiante, sendo-lhe dado o direito de usar a estola e a dalmática, paramentos sacerdotais. Em algumas cerimônias, faz a leitura solene do Evangelho. Obrigam-se os diáconos, até agora, a alguns votos religiosos, como o de castidade e a obrigatoriedade da recitação do ofício divino.

A função de diácono é quase tão velha quanto o próprio Cristianismo. No livro *Atos dos Apóstolos*, que no Novo Testamento é atribuído a São Lucas, é relatada a origem do diaconato. Os doze apóstolos mandaram escolher "sete varões de boa reputação e subeioria", os quais seriam encarregados de prestar as vitórias gregas a assistência que era dada às hebreias. Santo Estevão foi o primeiro diácono e foi também o primeiro mártir da Cristandade. Acusado de blasfemar contra Moisés, foi levado ante o sinédrio de Jerusalém, onde confessou sua fé cristã, pelo que foi morto a pedradas. Alguns milagres atribuídos a ele justificaram mais tarde sua santificação.

Em outras Igrejas, como a da Inglaterra e a Baista existe, também, a função de diácono, com atribuições mais ou menos semelhantes a essas.

O M. E. C. Forma Novos Especialistas no Maranhão

Há um mês atrás noticiamos a entrega de certificados a 122 especialistas formados nesta cidade pelo PROGRAMA INTENSIVO DE PREPARAÇÃO DE MÃO DE OBRA INDUSTRIAL, entre os quais se notavam Técnicos de

10 Soldadores Oxiacetilênicos, 14 Desenhistas, 16 Mecânicos de Suspensão e Alinhamento de Rodas e 10 Bombeiros Hidráulicos. A solenidade se verificou no dia 23 de setembro, às 9,30 horas, no Auditório da Escola Técnica de São Luís, quando sete edu-

cação deste mês de outubro, novos cursos estarão sendo abertos, tais como: Afinador de Motores, Eletricista de Auto, Eletricista Enrolador, Mecânico de Freios, Desenhista, Ajustador, Soldador Elétrico, Soldador Oxiacetilênico, Mecânico de Suspensão,

Jornal do Maranhão 04/10/1964, Capa.

Anexo 2

Calendário de Orientação
Cristã
6 de Setembro de 1964

JORNAL do MARANHÃO

ANO XXX
Número 3.560
Preço: Cr\$. 50,00

Dom Mota Revitaliza Secretariado e Parte Para o Concílio Ecumênico

Governo do Arcebispado

Tendo de me ausentar da Arquidiocese para tomar parte na 3a. sessão do Concílio Ecumênico Vaticano II, a ter início, em Roma, a 14 do corrente, pela presente Portaria, passo ao Ex.mo Mons. Arcebispo Osmar Palhano de Jesus o Governo desta Arquidiocese, com todas as faculdades que, por Direito ordinário e concessões especiais, podem ser delegadas pelo Ordinário do Lugar, inclusive a faculdade de subdelegar, no seus impedimentos eventuais. A presente Portaria entrará em vigor a partir do dia 4 deste mês.

Dada e passada na Cúria Metropolitana de São Luís do Maranhão, sob o selo e sinal de Nessas Armas, aos dois de setembro de 1964.

Dom João José da Mota e Albuquerque
Arcebispo Metropolitano

Quando da Semana de Estudos Pastorais, realizada no mês de julho, para o clero secular arquidiocesano, o Ex.mo Sr. Dom João Mota, recém-empossado no governo da arquidiocese de S. Luís, manifestou desejo de que se fizesse funcionar o Secretariado Arquidiocesano e que, motivos vários, havia seu antecessor e que, por motivo vários, havia entrado em fase de recesso. Por votação dos presentes foram indicados os nomes dos que ficariam responsáveis pelos diversos setores de atividades do Secretariado, sendo escolhidos: para o Setor Verdade, Frei Alberto Mersmann; Setor Graça, Pe. Gil Lacroix; Setor Caridade e Justiça Social, Pe. Sidney Furtado; Setor Militância, Pe. Almir Silva; Setor Vocações, Pe. Benedito Chaves Lima.

COORDENAÇÃO

Em reunião, promovida pelo Sr. Arcebispo, na semana passada, manifestou-se bem clara a decisão de todos os participantes em fixar um trabalho de coordenação entre padres, religiosos e leigos, para que assim se obtenha maior rendimento e resultados positivos, ficando como elemento coordenador o próprio Arcebispo, substituído, em sua ausência, por Frei Alberto. Cada setor, entretanto, atuará, dentro do plano de conjunto, com absoluta autonomia, devendo ser utilizado o órgão de difusão da Arquidiocese para a divulgação das atividades de cada setor e publicação de artigos ou sueltos em temas de sua especialidade.

VIAGEM

Dom Mota viajou no dia 4, com destino a Roma, onde participará da 3a sessão do Concílio Ecumênico do Vaticano II, que se iniciará no próximo dia 14. Na Europa, S. Ex.cia visitará outros países, inclusive a Alemanha, onde a arquidiocese de S. Luís conta com alguns recursos para a manutenção de suas obras sociais. Adiantamos S. Ex.cia que empenhará esforços para alcançar melhor equipamento para o nosso parque gráfico.

Desejamos ao nosso caríssimo Arcebispo uma boa viagem e, como bons cristãos, ficamos a rezar para que o Pai proteja todos os seus passos.



In manus tuas

da Independência

Jornal do Maranhão, 06/07/1964, Capa.

Anexo 3



JORNAL DO MARANHÃO • 18/10/64 • Página 5

O Concílio

Católicos Podem Rezar em Conjunto com Outros Cristãos

CIDADE DO VATICANO — O Concílio Ecumênico autorizou, esta semana, os católicos a rezarem em conjunto com os demais cristãos, abrindo o caminho para a celebração em comum de atos religiosos, sob circunstâncias especiais, segundo informações distribuídas pelo Serviço de Imprensa do Concílio.

Também foram aprovadas reuniões públicas entre representantes de religiões cristãs, a fim de se conseguir uma maior aproximação entre seus membros. Os padres conciliares votarão o último dos três capítulos do esquema sobre a unidade cristã, segundo fontes oficiais.

REVIRAVOLTA

A decisão tomada pelo Concílio em relação à permissão dada aos católicos para rezarem juntos com outros cristãos teve grande repercussão entre os observadores não católicos, que a consideraram como "grande passo" para a reunificação.

O Cardeal Fernando Cento, Presidente da Comissão do Apostolado dos Leigos, ressaltou, que pela primeira vez a Igreja vai tratar dos problemas da participação do elemento laico em seu apostolado, em debates que deverão ser iniciados provavelmente agora.

CURAS

Anunciou, que o Papa Paulo VI deseja convidar alguns curas paroquiais para

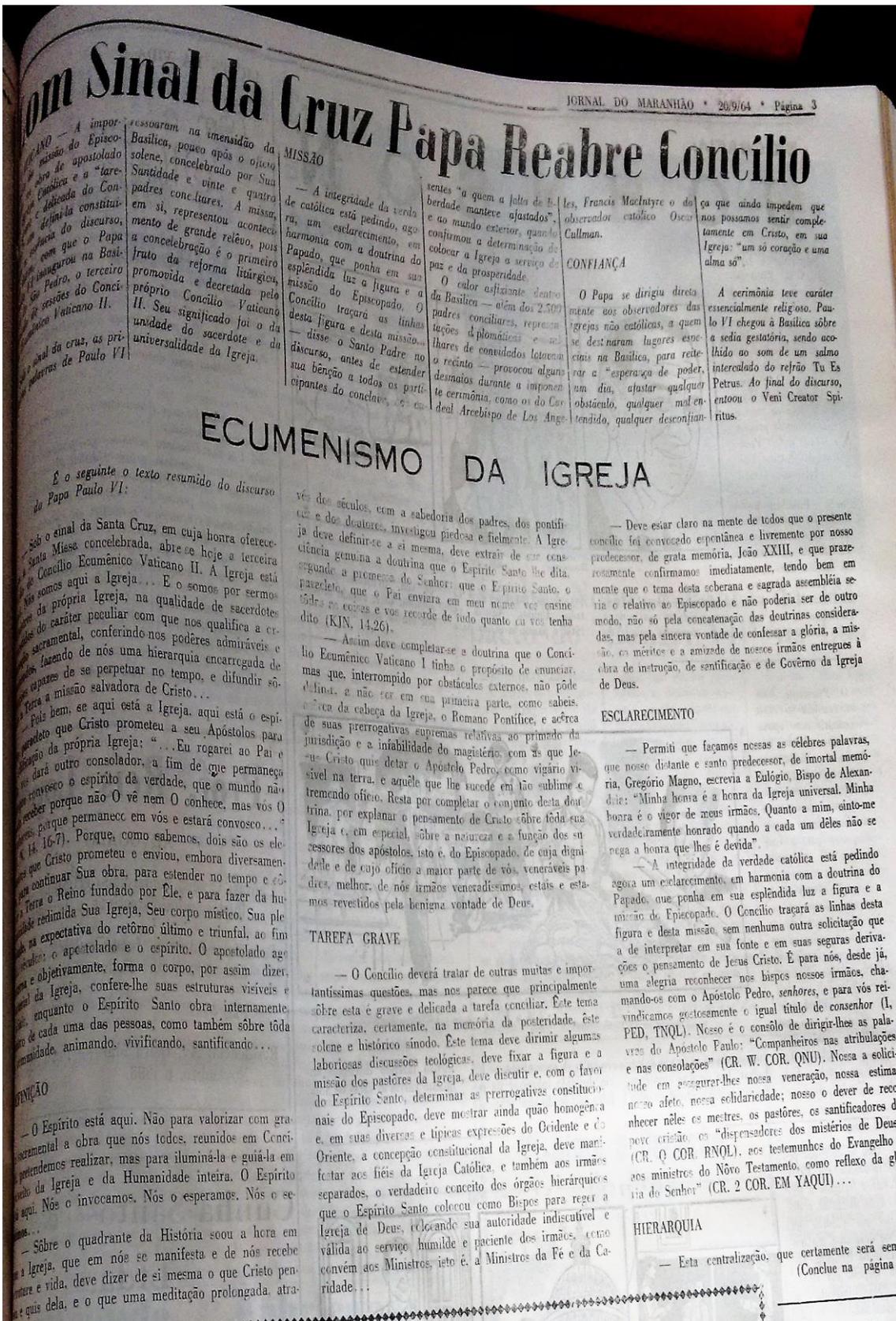
assistirem às congregações gerais que tratarão das questões mais diretamente relacionados com seu Ministério e, em particular, quando forem discutidos os textos relativos ao sacerdócio.

Quase todos os observadores de religiões não católicas mostraram-se bastante impressionados com o espírito ecumênico do Concílio, que aprovou todos os capítulos do esquema sobre o Ecumenismo por maiorias esmagadoras de votos. No primeiro capítulo aprovado, apenas trinta Bispos votaram contra.

Falando na congregação, o Bispo de Cutanzaro, Monsenhor Armando Fares, chamou a atenção do Concílio para os perigos que "certos métodos de investigação histórica acarretam ao estudo das sagradas escrituras. Defendendo uma maior colaboração entre exegetas e teólogos, fez um apelo em defesa da infalibilidade das escrituras.

Concluindo os debates Monsenhor Constantino Caminada, Bispo de Ferentino, Itália, afirmou que a difusão dos livros sagrados contém algum perigo, "devido ao fato de alguns católicos ignorarem os princípios básicos da religião". Prosseguindo, afirmou que as exortações de São Paulo a favor da leitura das Santas Escrituras são válidas mais para os sacerdotes do que para os fiéis.

Anexo 4



Com Sinal da Cruz Papa Reabre Concílio

JORNAL DO MARANHÃO • 20/9/64 • Página 3

A importância da missão do Episcopado, obra de apostolado, a "tarefada" do Concílio Vaticano II. Seu significado foi o da unidade do sacerdote e da universalidade da Igreja.

Basílica, pouco após o ofício solene, concelebrado por Sua Santidade e vinte e quatro padres conciliares. A missa em si, representou acontecimento de grande relevo, pois a concelebração é o primeiro fruto da reforma litúrgica promovida e decretada pelo próprio Concílio Vaticano II. Seu significado foi o da unidade do sacerdote e da universalidade da Igreja.

MISSÃO

A integridade da verdade de católica está pedindo, agora, um esclarecimento, em harmonia com a doutrina do Papado, que ponha em sua esplêndida luz a figura e a missão do Episcopado. O Concílio trará as linhas desta figura e desta missão. — disse o Santo Padre no discurso, antes de estender sua bênção a todos os participantes do concílio.

verdes "a quem a falta de liberdade manteve afastados". conjunção a determinação de colocar a Igreja a serviço da paz e da prosperidade. O calor asfáltico dentro da Basílica — além dos 2.500 padres conciliares, representantes diplomáticos e milhares de convidados latinos — provocou alguns desmaios durante a imponente cerimônia, como o do Cardinal Arcebispo de Los Angeles, Francis MacIntyre o do observador católico Oscar Cullman.

CONFIANÇA

O Papa se dirigiu diretamente aos observadores das igrejas não católicas, a quem se destinaram lugares especiais na Basílica, para reiterar a "esperança de poder, um dia, afastar qualquer obstáculo, qualquer mal entendido, qualquer desconfi-

ça que ainda impedem que nos possamos sentir completamente em Cristo, em sua Igreja: "um só coração e uma alma só".

A cerimônia teve caráter essencialmente religioso. Paulo VI chegou à Basílica sobre a sedia gestatória, sendo acolhido ao som de um salmo intercalado do refrão Tu Es Petrus. Ao final do discurso, entou o Veni Creator Spiritus.

ECUMENISMO DA IGREJA

É o seguinte o texto resumido do discurso da Papa Paulo VI:

Sob o sinal da Santa Cruz, em cuja honra oferecemos esta Santa Missa concelebrada, abre-se hoje a terceira sessão do Concílio Ecumênico Vaticano II. A Igreja está reunida aqui a Igreja... E o somos por sermos da própria Igreja, na qualidade de sacerdotes do caráter peculiar com que nos qualifica a ordem sacramental, conferindo nos poderes admiráveis e fazendo de nós uma hierarquia encarregada de perpetuar de se perpetuar no tempo, e difundir sobre a Terra a missão salvadora de Cristo...

Fala bem, se aqui está a Igreja, aqui está o espírito que Cristo prometeu a seu Apóstolo para a própria Igreja: "...Eu rogarei ao Pai e dará outro consolador, a fim de que permaneça convosco e o espírito da verdade, que o mundo não pode receber porque não o vê nem o conhece, mas vós o conheceis, porque permaneceu em vós e estará convosco..." (João 14, 16-17). Porque, como sabemos, dois são os elementos que Cristo prometeu e enviou, embora diversamente, para continuar Sua obra, para estender no tempo e espaço o Reino fundado por Ele, e para fazer da humanidade redimida Sua Igreja, Seu corpo místico, Sua plebe, na expectativa do retorno último e triunfal, ao fim do tempo, o apocalíptico e o espírito. O apóstolo agiu, portanto, e objetivamente, forma o corpo, por assim dizer, enquanto o Espírito Santo obra internamente em cada uma das pessoas, como também sobre toda a comunidade, animando, vivificando, santificando...

CONFIANÇA

O Espírito está aqui. Não para valorizar com grandeza a obra que nós todos, reunidos em Concílio, poderemos realizar, mas para iluminá-la e guiá-la em nome da Igreja e da Humanidade inteira. O Espírito está aqui. Nós o invocamos. Nós o esperamos. Nós o seguimos...

Sobre o quadrante da História sou a hora em que a Igreja, que em nós se manifesta e de nós recebe a vida, deve dizer de si mesma o que Cristo pensa e quis dela, e o que uma meditação prolongada, atra-

vés dos séculos, com a sabedoria dos padres, dos pontífices e dos doutores, investigou piedosa e fielmente. A Igreja deve definir-se a si mesma, deve extrair de sua consciência genuína a doutrina que o Espírito Santo lhe dita, segundo a promessa de Senhor: que o Espírito Santo, o parafuso, que o Pai enviara em meu nome, vos ensine sobre todas as coisas e vos recorde de tudo quanto eu vos tenho dito (João 14, 26).

Assim deve completar-se a doutrina que o Concílio Ecumênico Vaticano II tinha o propósito de anunciar, mas que, interrompido por obstáculos externos, não pôde cumprir, a não ser em sua primeira parte, como sabemos. Na cabeça da Igreja, o Romano Pontífice, e acerca de suas prerrogativas supremas relativas ao primado da jurisdição e à infalibilidade do magistério, com as que Jesus Cristo que detar o Apóstolo Pedro, como vigário visível na terra, e aquele que lhe sucede em tão sublime e tremendo ofício. Resta por completar o conjunto desta doutrina, por explanar o pensamento de Cristo sobre toda sua Igreja e, em especial, sobre a natureza e a função dos sucessores dos apóstolos, isto é, do Episcopado, de cuja dignidade e de cujo ofício a maior parte de vós, veneráveis padres, melhor, de nós irmãos venerabilíssimos, estais e estais revestidos pela benigna vontade de Deus.

TAREFA GRAVE

O Concílio deverá tratar de outras muitas e importantíssimas questões, mas nos parece que principalmente sobre esta é grave e delicada a tarefa conciliar. Este tema caracteriza, certamente, na memória da posteridade, este solene e histórico sínodo. Este tema deve dirimir algumas laboriosas discussões teológicas, deve fixar a figura e a missão dos pastores da Igreja, deve discutir e, com o favor do Espírito Santo, determinar as prerrogativas constitucionais do Episcopado, deve mostrar ainda quão homogênea e, em suas diversas e típicas expressões do Ocidente e do Oriente, a concepção constitucional da Igreja, deve manifestar aos fiéis da Igreja Católica, e também aos irmãos separados, o verdadeiro conceito dos órgãos hierárquicos que o Espírito Santo colocou como Bispos para reger a Igreja de Deus, colocando sua autoridade indiscutível e válida ao serviço humilde e paciente dos irmãos, como convém aos Ministros, isto é, a Ministros da Fé e da Caridade...

Deve estar claro na mente de todos que o presente concílio foi convocado espontânea e livremente por nosso predecessor, de grata memória, João XXIII, e que prazerosamente confirmamos imediatamente, tendo bem em mente que o tema desta soberana e sagrada assembleia seria e relativo ao Episcopado e não poderia ser de outro modo, não só pela concatenação das doutrinas consideradas, mas pela sincera vontade de confessar a glória, a missão, os méritos e a amizade de nossos irmãos entregues à obra de instrução, de santificação e de Governo da Igreja de Deus.

ESCLARECIMENTO

Permiti que façamos nessas as célebres palavras, que nosso distante e santo predecessor, de imortal memória, Gregório Magno, escrevia a Eulógio, Bispo de Alexandria: "Minha honra é a honra da Igreja universal. Minha honra é o vigor de meus irmãos. Quanto a mim, sinto-me verdadeiramente honrado quando a cada um deles não se nega a honra que lhes é devida".

A integridade da verdade católica está pedindo agora um esclarecimento, em harmonia com a doutrina do Papado, que ponha em sua esplêndida luz a figura e a missão do Episcopado. O Concílio trará as linhas desta figura e desta missão, sem nenhuma outra solicitação que a de interpretar em sua fonte e em suas seguras derivações o pensamento de Jesus Cristo. É para nós, desde já, uma alegria reconhecer nos bispos nossos irmãos, chamando-os com o Apóstolo Pedro, senhores, e para vós reivindicamos gozosamente o igual título de consenhor (1. PED, TNQL). Nesse é o consolo de dirigir-lhes as palavras do Apóstolo Paulo: "Companheiros nas atribuições e nas consolações" (CR. W. COR. QNU). Nessa a solicitude em assegurar-lhes nossa veneração, nossa estima, nosso afeto, nossa solidariedade; nosso o dever de reconhecer neles os mestres, os santificadores do povo cristão, os "dispensadores dos mistérios de Deus" (CR. Q COR. RNOL), os testemunhos do Evangelho, os ministros do Novo Testamento, como reflexo da glória do Senhor" (CR. 2 COR. EM YAQUI)...

HIERARQUIA

Esta centralização, que certamente será sem (Conclue na página 1)

Anexo 5

Anuário de Orientação
 Cristã
 de Agosto de 1964

ANO XXX
 Número 3.587
 Preço: Cr\$. 50,00

JORNAL do MARANHÃO

Concílio Ecumênico vai Focalizar Problemas de Ordem Humana e Universal

Dom Mota estará presente — Esquema 17 é a grande atração conciliar

Seguirá para Roma, nos primeiros dias de setembro, o Arcebispo Metropolitano Dom João José da Mota e Albuquerque, a fim de participar, com os demais 170 integrantes do colégio episcopal brasileiro, da terceira sessão do Concílio Vaticano II, que terá seu início a 14 do próximo mês.

O QUE JÁ FOI FEITO
 Entre os trabalhos realizados pelo Concílio enumeram-se as constituições conciliares sobre a liturgia e sobre os meios de comunicação social, achando-se em preparação o documento sobre a Igreja e o Ecumenismo.

O QUE RESTA FAZER
 A terceira sessão do Concílio discutirá os esquemas seguintes: As Missões, O Apóstolado dos Leigos e A Igreja em Face do Mundo em Transformação. Informa-se ainda que figuram na pauta dos trabalhos conciliares a discussão de questões referentes aos sacerdotes, seminaristas, escolas católicas, Igreja Orientais, religiosos e sacramento do matrimônio.

O ESQUEMA 17
 Sobre o conteúdo do esquema 17, a Igreja em Face do Mundo em Transformação, sabe-se que os seis capítulos desse documento tratam da vocação do homem, da pessoa humana na sociedade, do casamento e da família, do progresso cultural, da ordem econômica e da justiça social, da comunidade dos povos e da paz.

DOM MOTA
 homem, da pessoa humana na sociedade, do casamento e da família, do progresso cultural, da ordem econômica e da justiça social, da comunidade dos povos e da paz.



Por motivo de ordem técnica, nossa edição de hoje circulará apenas com 4 páginas. Em compensação, anexamos um notável oportuno suplemento, que NÃO PODE SER VENDIDO EM SEPARADO.



A BASÍLICA DE SÃO PEDRO acolherá, mais uma vez, os Bispos de todo o mundo, nesta 3ª. sessão do Concílio Ecumênico do Vaticano II, a reiniciar-se a 14 de setembro próximo.

Novos Dirigentes da Caixa Econômica Federal

Tomaram posse, quarta-feira última, nos cargos de Diretor-Presidente o Diretor da Caixa Econômica Federal do Maranhão, para os quais foram nomeados pelo Presidente da República, os srs. Leônidas Quaresma, ex-deputado estadual pela UDN prof. Fernando Barbosa de Carvalho, ex-deputado estadual pelo PSD, ex-Secretário de Educação e Cultura do Estado e conceituado educador e advogado em nosso Estado.

Os novos dirigentes substituíram os srs. drs. Newton Barros Bello Filho e Eloy Coelho Neto.

A posse dos novos dirigentes daquele estabelecimento de economia e crédito contou com a presença de numerosos amigos dos mesmos, tendo-lhes o exercício das funções sido deferido pelo Dr. Ernani Barros, Diretor da Caixa Econômica Federal do Maranhão, no exercício eventual da presidência.

Faleceu Negromonte

Faleceu, na semana passada, na Guanabara, O Rev.mo Mons. Álvaro Negromonte, diretor do Ensino Religioso da Arquidiocese do Rio de Janeiro, di-

tados pelo grato evento, especialmente pelos amigos do casal residentes nesta Capital e em Codó, onde aquele é destacado funcionário do Banco do Brasil.

Kátia Vidigal Diniz
 KÁTIA é a primeira neta do casal Ministro João Batista Diniz, do Tribunal de Contas do Estado e senhora Ivone Pinheiro Diniz, de nossa alta sociedade, os quais, por sua vez estão sendo alvo de numerosas felicitações.

O sr. Francisco de Assis Pinheiro Diniz e esposa

Anexo 6

Seminário de Orientação
Cristã
25 de Outubro de 1964

JORNAL DO MARANHÃO

ANO XXX
Número 3.567
Preço: Cr\$. 50,00

Concílio Adverte Católicos Contra Excessos na Devoção aos Santos

VATICANO — O Concílio Ecumênico aprovou por 2.067 votos, uma advertência aos católicos contra "os abusos na devoção excessiva aos santos".

A medida estabelece que a devoção aos santos deve ser interna e não externa, ressaltando que é um erro prestar aos santos a adoração reservada somente a Deus. Líderes não católicos consideram essa nova atitude da Igreja um passo para a unidade cristã, pois a devoção exagerada aos santos em alguns meios católicos havia sido motivo de severas críticas.

ABUSOS

Segundo a medida aprovada, os sacerdotes deverão procurar corrigir "todos os excessos, defeitos e abusos na devoção dos santos". Entre as acusações à devoção extremada, figura a de que "estas práticas são pagânicas".

A medida adotada faz parte de um capítulo do esquema *De Ecclesia*, que trata das relações da Igreja da Terra com a Igreja do Céu, recebendo aprovação por 2.000.

Além da devoção foram aprovadas medidas referentes às vidas dos santos, considerando-as exemplos de santidade, uma moção que diz que os cristãos da

Terra estão unidos aos cristãos do Céu e que a Igreja se completa no Céu.

O esquema sobre os deveres dos sacerdotes foi recusado por 1.195 votos a 930. A opinião geral dos bispos é que o esquema é demasiado breve e inadequado, não tratando de problemas vitais como seguro social, aposentadoria e renda dos sacerdotes.

Os bispos ordenaram que o esquema volte à Comissão para ser redigido novamente, completado e reformulado. Pela primeira vez nesta sessão do Concílio um esquema foi recusado, após ter sido alvo de vivas críticas nos debates que se realizaram.

CONCENTRAÇÃO DE VICENTIS HOJE, NA I DOS REMÉDIOS

Para comemorar mais um aniversário da Conferência Vicentina do Sagrado Coração de Jesus, ereta na Paróquia de Nossa Senhora dos Remédios, reunem-se, hoje, às 7 horas, na Igreja Matriz daquela freguesia, todos os vicentinos de S. Luís, onde assistirão Missa gratulatória e participação na Comunhão geral.

Após a Santa Missa será servido café com doces aos visitantes, seguindo-se sessão e letura que será presidida pelo confrade José Vicente de Jesus, presidente do Conselho Central Me- (Conclui na 2.a)

Morre Outro Sacerdote em São Luís

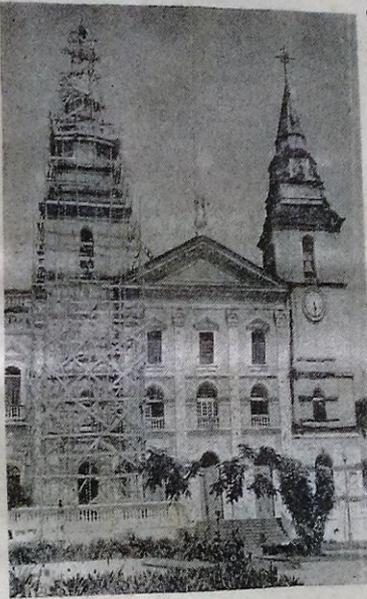
Em fevereiro deste ano, o clero secular desta Arquidiocese de S. Luís sofreu a perda de dois ilustres sacerdotes de suas já tão desfalcadas fileiras. Agora, a 21 do corrente, experimenta a família católica ludovicense mais um terrível golpe da Divina Providência, que chamou para si a alma de escol de Frei SIGISMUNDO DE CREMA, discípulo autêntico de S. Francisco de Assis, um dos homens santos do Convento do Carmo.

Italiano de nascimento, veio com 28 anos de idade para o Brasil, radicando-se logo no Maranhão, onde exerceu as altas funções de Superior nos conventos de Turiçu, Imperatriz, Barra do Corda, Carolina, e de Teresina, no Estado do Piauí. Foi por três anos dedicado capelão de leprosos da Colônia do Bomfim e, finalmente, tornou-se conhecido como o infatigável ~~confeiteiro~~ da igreja do Carmo onde sempre paciente e caridosamente atendia a quantos o procuravam para dele receber os sábios conselhos e o perdão. A dinâmica de sua profunda vida espiritual contagiou a tantos quantos dele se aproximaram e marcou com traços indelévels de piedade e amor à Igreja uma grande porção da comunidade cristã maranhense.

Preces e súplicas sobem ao Pai, dos lares cristãos de nossa sociedade, pelo repouso da alma daquele que, em vida, repouso não conheceu, pois toda ela foi consagrada, em sacrifício, pelo bem-estar do seu semelhante, em 64 anos de profícua existência a serviço de Deus.

No dia 27, às 7 horas, na igreja do Carmo, será oficiada Missa de 7.º dia, da qual participarão clero, ordem terceira e as famílias católicas desta capital.

Frei SIGISMUNDO

Fachada frontal da Igreja da Sé, ora sendo submetida a sérios e dispendiosos reparos de urgência inadiável. O lançamento da Semana da Catedral é mais um teste.

Cúria Metropolitana
AVISO N.º 4

Por ordem do Ex.º Mons. Arcebispo Osmar Palhano de Jesus, comunico ao Rev.º Clero, às Religiosas e aos fiéis o falecimento do Rev.º Padre Frei Sigismundo de Crema O.F.M. Cap. ocorrido ontem, convidado a todos para a Missa de 7.º dia a ser celebrada na igreja de Nossa Senhora do Carmo, no dia 27, às 7 horas e me associo ao grande pesar de toda a Família Capuchinha.

São Luís do Maranhão, 22 de outubro de 1964.

Cm. Benedito Everton Costa

Anexo 7



Suplemento de Orientação
Cristã
27 de setembro de 1964

JORNAL DO MARANHÃO

ANO XXX
Número 3.563
Preço: Cr\$. 50,00

Concílio Vota: Bispos Terão Maior Poder de Decisão

CIDADE DO VATICANO
Ratificando as vo-
tações anteriores, que esta-
belecem o princípio do
colégio na administração
da Igreja Católica, o Con-
cílio Ecumênico Vaticano II
aprova pela maioria es-
magadora de 1.916 votos
o documento
n.º 22, o qual define os poderes dos
bispos, deixando claro que

o são por direito próprio e
não por delegação papal.
Outra das oito propostas
aprovas investiu os bispos
de nova dignidade e cate-
goria sacramental perante
o altar. Até agora, os bis-
pos eram considerados sa-
cramentalmente iguais aos
sacerdotes; apenas seus po-
deres jurisdicionais eram
mais amplos.
A proposta votada, sobre

o colegiado, diz específi-
camente que, "por ordem do
Senhor, o Papa, sucessor de
Pedro, e os bispos, suce-
ssores dos Apóstolos, estão
unidos em comum, assim
como São Pedro e os de-
mais Apóstolos formaram
um colégio apostólico em
torno de Cristo". Obteve-
se, com facilidade, a maio-
ria de dois terços exigida
para aprovar a moção.

Mais dois projetos im-
portantes receberam vota-
ções esmagadoras. O pri-
meiro, estipula que sômen-
te os bispos podem rece-
ber novos membros no Co-
legio Episcopal, mediante o
sacramento da sagrada or-
dem. A proposta tem como
objetivo evitar a falsa Con-
gregação de Bispos, como
sucedeu, não faz muito, na
China Comunista. O segun-
do projeto esclarece que
um indivíduo é membro do
Colégio, em virtude da
consagração e da comuni-
hão com o Papa e outros
bispos.

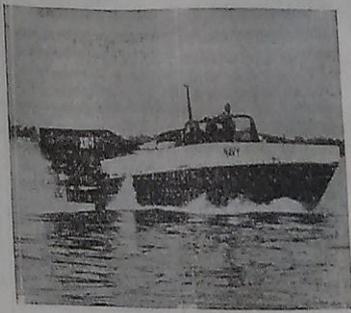
O capítulo global deverá
ser submetido à votação e
definitivamente aprovado
hoje. Enquanto se realizam
as votações, os padres pros-
seguem os debates do es-
quema sobre as tarefas pas-
torais dos bispos.

Desde que o I Concílio
do Vaticano definiu, em
1870, a infalibilidade do
Papa, o tão discutido prin-
cípio do colegiado consti-
tui o primeiro passo a
frente na doutrina sobre a
Igreja.

Uma das principais in-
tervenções da sessão foi a
do Arcebispo Primaz do
México, Miguel Dario Mi-
randa, que em nome do
Conselho Episcopal Latino-
Americano, falou da ne-
cessidade urgente de se pro-
moverem as vocações sa-
cerdotais na América Lati-
na, um dos problemas mais

(Continua na 7.ª Página)

**NOVIDADE EM EM-
BARCAÇÕES** — A
AR 1, lancha a jato da
Marinha dos E.U.A. que
navega sobre uma bó-
lha de ar, já foi subme-
tida a provas no Rio
Delavere, perto de Fi-
lادلفيا. Um gigantesco
ventilador bombela o ar
para dentro de uma ca-
vidade oca na parte re-
ar do barco e o mo-
tor a jato o impulsiona
para a frente. Calculam
os especialistas que a
"almofada" de ar po-
deria permitir o dobro
da velocidade e do al-
cance, em comparação



com embarcações atuais com
idêntico número de HP e ri-
dético tamanho. Com 16 m
de comprimento, a AR 1 se-
tinge a velocidade máxima de
35 nós aproximadamente.

Papa Paulo VI Pede a Cooperação dos Fiéis

Na Carta do Santo Pa-
pa Paulo VI aos Cardeais do
Concílio Ecumênico (27 de Setembro).

Os Padres Con-
ciliares não se limitam a sua
função de celebrar o
acontecimento com
caridade espiritual, mas
deve, através dos pas-
tores, aos quais ela se di-
reção, também a todo o po-
pulo. Acima de tudo aos
católicos, aos religiosos e

as religiosas, a quantos
entre os católicos aspiram
a viver em consciente e es-
teíca comunhão com a
Igreja e também aos sofre-
dores de corpo e alma que
já estejam unidos à Igreja
assim como aos meninos e
meninas inocentes, que são
seu ornato e a sua alegria.

Deve cada membro da
Igreja considerar, como
seu próprio interesse, o
singular e histórico episó-
dio do Concílio Ecumênico
e deve dele participar com
vigilante e ardente comuni-
hão espiritual. Este con-
vite à toda a Igreja já foi
dirigido ao início das pre-
cedentes Sessões do Con-
cílio. Cremos, no entanto,
oportuno repeti-lo, seja
porque, faltando agora a
novidade desta importante
convocação, poderia enfra-
quecer-se nas almas o inte-
resse a ela sempre devido,
seja porque, chegando a
seu término os debates dos
vários argumentos propos-
tos ao estudo e à delibera-
ção do Concílio, cresce a
gravidade de seus atos e de
suas decisões...

Como cada um sabe,
Nós reputamos como um
feliz êxito do Concílio a
renovação do espírito de
Jesus Cristo na sua Igreja,
a recomposição, na sua

Acorda:

Carece Urinóis

O governador Carlos
Lopes mandou arquivar
a denúncia contra o aten-
dente Antônio Lopes, que
respondeu a in-
tervenção administrativa por
duas acusações de "ofensa ao pu-
blico".
O despacho do proces-
so, o governador afirma:
"Não vou demitir
um funcionário de quatro filhos
por não chegar a ser
padre. A propósito,
lembra que o IV

"Florestas e Indústrias Florestais do Brasil"

WASHINGTON — O
Serviço Florestal do De-
partamento de Agricultura
dos Estados Unidos anun-
ciou a publicação de um
novo livreto intitulado
"Florestas e Indústrias Flo-
restais do Brasil". Disse o
Departamento que o livreto
é particularmente de grande
interesse para os que se
empenham no comércio de
produtos florestais entre os
Estados Unidos e o Brasil
e cuidam do desenvolvi-
mento dos recursos florestais
brasileiros...

"As florestas brasileiras
cobrem 931.000.000 de
acres, cerca de 44 por cen-
to da área total do país. To-
davia, somente 15 por cen-
to dessa área — a maior
parte na região sul do país
— estão sendo comercial-

mente utilizados" — decla-
rou o Departamento de A-
gricultura. — "Espécies
de latifolios (madeiras de
leij) ocupam mais de 95
por cento da área total co-
berta de florestas.

O livreto é um amplo e
atualizado relatório sobre
os recursos florestais do
Brasil, bem como sobre as
indústrias de produtos flo-
restais do país. Segundo a
nova publicação, as indús-
trias florestais contribuem
com cerca de 5 por cento
do valor da produção indus-
trial total do Brasil.

Declarou o Departamen-
to de Agricultura que nas
zonas florestais do Amazo-
nas e outras regiões a safra

de borracha, castanha do
pará, ceras e óleos excede
em valor os produtos ma-
deireiros. Cinquenta por
cento (em valor) da expor-
tação total de produtos
florestais brasileiros para
os Estados Unidos com-
preendem as ceras, usadas
em fins domésticos e co-
merciais. Esse produto é
obtido das folhas de duas
espécies de palmeiras bra-
sileiras.

A castanha do pará con-
tribui com 26 por cento do
valor dos produtos flores-
tais brasileiros exportados
para os Estados Unidos. As
resinas contribuem com 11
por cento.

Sync m 3 Transmitedora

Anexo 8

Suplemento de Orientação
Cristã
30 de Agosto de 1964

ANO XXX
Número 3.559
Preço: Cr\$. 50,00

JORNAL DO MARANHÃO

Comunistas Criticam Posição do Papa Cristãos Aplaudem Teor da Encíclica



A eleição do Cardeal Montini ao Trono de S. Pedro provocou no seio do Partido Comunista Italiano um desgosto manifesto. Irgarato era elemento de alta posição na corte vaticana, de onde por várias vezes tinha tido oportunidade de manifestar seu conceito e pontos de vista com relação ao comunismo, o que nem sempre saía ao agrado daquele partido.

Com a sua eleição ao sumo pontificado, os comunistas italianos iniciaram um côro de descontentamento a Paulo VI, no que foram, de alguma maneira, acompanhados pelos seus camaradas de outros países europeus.

ta italiano que "registra nos na encíclica de Paulo VI um sensível passo para trás".

Não é o que pensam outros jornais do mundo como "El Nacional" de Caracas, onde se lê que "Paulo VI leva avante a renovação iniciada por João XXIII" e em "La Republica": "O Papa convida para um diálogo e deseja a paz para todos". Na Alemanha, o órgão informativo "Die Welt" afirma que o Papa "se mostrou um defensor convicto da solidariedade

(Conclui na 2.a)

Escoteiros Contribuem Para o IV Centenário

RIO — A União dos Escoteiros do Brasil promoverá, de 17 a 25 de julho do próximo ano, a realização do "J. Jamboree" (acampamento internacional de escoteiros), de caráter pan-americano, como contribuição para os festejos do IV Centenário do Rio de Janeiro. O local escolhido é a área não construída na Cidade Universitária.

O "Jamboree" — que deverá reunir 8 mil escoteiros, — será a primeira concentração escoteira desse tipo a ser realizada na América Latina. Como uma grande cidade de lona terá todos os serviços essenciais como administração, transportes, policiamento, bombas, abastecimento de gêneros e de água, serviço de higiene hospital de campo, serviços religiosos, divertimentos, mercado, estação de rádio, correios e telegrafos, agência bancária, jornal do campo e pista jornalística de notícias.

MULHERES DEVERIAM PARTICIPAR DO CONCÍLIO

BRUXELAS — O Cardeal Suenens, Primaz da Bélgica e Arcebispo de Malinas, respondendo a uma pergunta sobre a possibilidade de as mulheres participarem do Concílio, declarou: "As mulheres deveriam participar do Concílio, o que talvez seria uma ação simbólica, mas muito importante". Falando à imprensa, em outra oportunidade, acentou o desejo de que elas deveriam estar presentes ao Concílio, mas também representadas nas comissões.

COMITÊ ESPECIAL PROCURA ALOJAMENTO PARA CONGRESSISTAS

BOMBAIM — Com a finalidade de assegurar alojamento para os participantes do 38.º Congresso Eucarístico Internacional, Dom Valério Gracias, Cardeal de Bombaim, instituiu um comitê especial composto por 50 personalidades influentes de diversos

ENCÍCLICA

Agora surge a "Eclesiastium Suam", primeira encíclica do sucessor imediato de João XXIII, em que Montini, como Papa, reafirma seus princípios, aponta diretrizes à Igreja e delimita posições a serem tomadas no diálogo que abre a todo o mundo. Enquanto os cristãos e todos os homens de bom senso procuram haurir e pôr em prática os ensinamentos do Pastor Universal, os comunistas, lá e aqui, na imprensa ou nas rodinhas de praça, tentam obscurecer a mensagem do Papa, oferecendo-lhe um honroso pedestal de "místico", não no sentido real de alguém que vive da união com Deus, mas de quem está desencarnado ou desvinculado dos problemas atuais e da realidade humana, no intuito único de diminuir-lhe o valor na posição assumida.

JORNAIS

Assim lemos em "Paese Sera", diário pró-comunis-

Oração Pelo Concílio Ecumênico

Ó Divino Espírito! que, enviado pelo Pai em nome de Jesus, / assistis e guiais infalivelmente a Igreja, / derrenai sobre o Concílio Ecumênico / a plenitude dos vossos dons, / Ó suave Mestre e Consolador, / ilumina a mente dos nossos Bispos / que se reúnem em solene assembleia, / dóceis ao chamamento do Sumo Pontífice Romano. /

Fazei que deste Concílio provenham frutos abundantes, / Sempre e por toda a parte se difundam mais / na sociedade humana / a luz e força do Evangelho; / tomem novo vigor a religião católica e a sua ação missionária; / cheguem as almas a um conhecimento mais profundo da doutrina da Igreja, / e a um resurgimento secular dos costumes cristãos. /

Ó doce Hóspede das almas, / confirmai as nossas inteligências na verdade, / e disponde os nossos corações para a obediência, / a fim de as deliberações do Concílio / encontrarem em nós generosa aceitação e pronto cumprimento.

Pedimo-vos ainda, pelas ovelhas / que já se não encontram no único redil de Jesus Cristo, / a fim de que elas que se gloriam do nome de cristão, / tornem afinal a e conorar a unidade, / sob o governo de um só Pastor.

Renovai em nossa época / os prodígios como dum novo Pentecostes; / e concedei que a Santa Igreja / teuda em unânime e mais intensa oração, / em volta de Maria, Mãe de Jesus, / e guiada por Pedro / dijunda o reino do Salvador divino, / reino de verdade, / justiça, / amor e paz. /

Amém.

O Vaticano II, um novo Espírito!

(5a. Página)

Ceará Expurga Municípios Fantasmas

FORTALEZA — Agosto — A Assembléia Legislativa do Ceará constituiu uma Comissão Especial composta de deputados de todos os partidos políticos ali representados, para de-

liberar sobre anulação de 155 dos 160 municípios recém-criados no ano passado, irregularmente.

As ilegalidades arguidas contra os partidos chamados "municípios-fantasma" dizem respeito, especialmente, à ausência de condições mínimas preconizadas pela Lei Orgânica dos Municípios do Ceará, como sejam: população, prédios para repartições públicas e, sobretudo, renda pró-

I ENCONTRO NACIONAL DE LITURGIA

RIO — Realizar-se nesta cidade a 1.º Encontro

Anexo 9

30 ANOS

JORNAL DO MARANHÃO * 34

O Trabalho Pós-Conciliar

MARTINS ALONSO

E O CONCÍLIO continua, não mais em Roma, apenas, mas em tôdas as partes do mundo para onde regressaram quase três mil prelados que participaram da grande assembleia da cristandade. Um novo trabalho começará, escreve père Congar, é preciso que as determinações conciliares entrem progressivamente em execução. Isso exige novamente a cooperação de todos, num esforço de difusão e esclarecimento, assim como de coragem e prudência para prosseguir na renovação iniciada. É preciso conservar com fidelidade o espírito do Concílio e, nesse objetivo, estão em ação duas comissões pós-conciliares, o Consilium Litúrgico e a Comissão Revisora do Código de Direito Canônico cuja vigência se aproxima de meio século.

O trabalho de maior relevância está entregue às conferências episcopais, altamente preocupadas e interessadas na continuidade do Concílio, eis que, como bem acentua père Congar ao analisar o esforço conciliar, há razões humanas para temer que ao fim de dois ou três anos a memória se esfume e a atenção se desarme e se volte à rotina.

Contudo, essa é apenas uma impressão, vez que publicado recentemente o documento, a Carta do Cardeal Lercaro aos Presidentes das Conferências dos Bispos, nos dá informações do êxito assinalado nas Igrejas do mundo inteiro com a implantação da reforma litúrgica. Designando esse movimento como os *Mirabilia Dei*, o eminente Presidente do Consilium alude aos relatórios recebidos e destaca: "Por breves que sejam, mostram, com evidência, que em todos os pontos do globo, a Igreja assiste a uma inesperada primavera. É de se prever que esse florescimento espiritual se acentuará à medida que os fiéis, mais conscientes de constituir o povo de Deus, se inserirão profundamente no mistério da liturgia sagrada e que a vida cristã e a santidade heróica, principalmente entre os leigos, irão acompanhar o contato progressivo com as fontes autênticas da graça, não somente em algumas nações privilegiadas, mas no mundo inteiro".

Como se vê, o mundo cristão está em pleno tempo da aplicação do Concílio. Basta acompanhar as atividades que já iniciaram as conferências episcopais e conhecer o trabalho que realiza o Consilium no qual se empenham, há quinze meses, somente que concerne à renovação litúrgica, quarenta grupos de estudo com peritos e a presença dos quarenta e dois bispos que compõem a instituição, visando a concluir uma reforma que evite as iniciativas pessoais, prematuras e nocivas e que não podem trazer frutos duradouros, como restata o Cardeal Lercaro ao expor aos bispos de todo o mundo a ação do Consilium.

Perante o Santíssimo Exposto de Cax

MONS. A

Requie. Clero
Meus caros irmãos.

Na apresentação de Jesus no templo, comemorada pela Igreja na festa da Purificação de Nossa Senhora, conforme narra S. Lucas, o velho, "justo e temente a Deus", de nome Simeão toma o Menino nos braços e profere o *Vaticinium*, que todos sabemos, a respeito das dores futuras da Mãe de Deus. Pois bem: no Breviário daquele dia, após a lição 8.ª, figura o responso: "*Sinex Puerum portabat. Puer autem senem regebat.*" Em português: "O velho sustinha nos braços a Criança, mas a Criança governava o velho."

Aqui estou eu para meditar e rezar convosco em face à Custódia Onipotente, aqui me achio a fim de, em comunhão convosco, suplicar de Deus suas bênçãos e especial proteção pelo bom êxito do Vaticano II. E justamente na data da inauguração da sessão quarta, e talvez, última, da assembleia em cuja aula se perfilam os venerandos prepositos imediatos do Senhor na terra.

E o velho padre em lugar dos novos e dos menos velhos, pois eu eu, aqui, seu delegado, seu representante, seu mandatário. *Sinex Puerum portabat. Puer autem senem regebat.*

Consta de Mateus, capítulo 15: "Partiu Jesus daí e se retirou para as regiões de Tiro e Sidon. Lá eis que veio u'a mulher cananéia daquelas terras e se pôs a chamar: "Senhor, filho de Davi, tem piedade de minha filha, q

Tua Imagem

J. Luís Bastos

Os dias passam
porque são dias
e não te vejo.

Da tela de minha memória
não passa a tua imagem
porque estou vivo, sem amnésia.

Tua presença é indiferente
é transcendente meu espírito
e perpetua impoluta
tua imagem.

A repetição neva a beleza
diz a estética.

Os dias passam porque são dias.

O belo espírito. amor.

Anexo 10**São Luis, 13 de Dezembro de 1975****Caro Dom Mota.**

A comissão nomeada pelos representantes das Comunidades Eclesiais de Base reunidos no Centro de Formação de Líderes Santo Antônio, de 10 a 13 desse mês, após seria reflexão sobre a redação de um memorial a ser encaminhado às autoridades conforme a sugestão do senhor, a equipe chegou às seguintes conclusões:

- 1. Que talvez um documento desse teor acarretará para as Comunidades de Base sérios problemas, inclusive de não podermos mais realizar nossos encontros com tanta liberdade como vínhamos fazendo até o presente momento;*
- 2. A equipe sugere que o memorial seja redigido pelo senhor o que dará mais força às autoridades para ajudar a solucionar os problemas discutidos no encontro que ora termina;*
- 3. Que o memorial seja publicado no “boletim Informativo” da Arquidiocese e enviado não só aos senhores vigários de paróquias, mas a todas as Comunidades Eclesiais de Base de todas as dioceses do Maranhão.*

Nossos agradecimentos pelo apoio que sempre temos tido de sua parte, um feliz natal e um ano novo cheio de realizações.

Sinceramente,

A Comissão.⁵⁸

⁵⁸ Encontro da CEB's, São Mateus, 1975, dezembro, documento manuscrito, p.11-12.